

Versão Online ISBN 978-85-8015-094-0
Cadernos PDE

VOLUME II

**OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas**

2016

FICHA PARA IDENTIFICAÇÃO
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Título: O ENSINO DO ESTUDO DE LEITURA DE FÁBULAS E SUAS LIÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE	
Autor: Juliane Nascimento de Abreu Sales	
Disciplina/Área:	Língua Portuguesa
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Leonel Franca Rua Silvio Vidal
Município da escola:	Paranavaí
Núcleo Regional de Educação:	Paranavaí
Professor-Orientador:	Prof. Flávio Brandão Silva
Instituição de Ensino Superior:	Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR – <i>Campus</i> de Paranavaí.
Relação Interdisciplinar:	Não há.
Resumo:	A presente unidade didática pretende promover o hábito da leitura pelo viés das fábulas. Tem como objetivo geral: Incentivar o hábito da leitura junto aos alunos como forma de reflexão sobre os valores humanos. E, como objetivos específicos: Desenvolver o hábito da leitura por prazer; incentivar os alunos a compreender os valores humanos que envolvem o convívio com os demais; incentivar realizações de uma leitura crítica; identificar, na leitura do gênero fábula, valores como: solidariedade, justiça e amizade; reconhecer os elementos narrativos que constituem o gênero fábula, e, compreender a importância de questionamentos

	antes e depois da leitura. Justifica-se em virtude de que, a leitura apresenta-se muito mais do que decodificar palavras. E, de tal modo, compreender e interpretar pelo emprego de fábulas pode levar o aluno a desenvolver o hábito da leitura efetiva.
Palavras-chave:	Prática de leitura. Fábulas. Valores humanos
Formato do Material Didático:	Unidade didática
Público:	6° ano do Ensino Fundamental

APRESENTAÇÃO

Querido Aluno, este projeto foi realizado para você. A partir de agora, começaremos a trilhar, juntos, um caminho onde “aprender a aprender” será nosso maior objetivo. Principalmente porque sabemos que ler nos faz crescer interiormente como pessoa. Através da leitura nos tornamos cidadãos mais críticos e conscientes do que pensamos ou queremos. Focando nisso, o gênero FÁBULA foi minuciosamente escolhido para que você pudesse transitar livremente entre o mundo fantástico dos animais falantes e pensantes, com comportamentos bem parecidos com os das pessoas que conhecemos. Além disso, os aconselhamentos, ensinamentos, nos farão refletir a respeito de nossa convivência em sociedade.

Veremos como é estruturada a fábula, seus personagens, a importância dos valores humanos, tempo verbal, alguns de seus fabulistas mais importantes como: Esopo, La Fontaine, Monteiro Lobato, Millôr Fernandes e demais pontos considerados relevantes dentro dessa narrativa.

Depois, serão propostas atividades de leitura em grupo/individualmente, compreensão/interpretação do gênero, intercalando vídeos, músicas, longa metragem, debates e outros. Tudo de maneira dinâmica e criativa.

Portanto, sua participação é essencial para este mergulho ao maravilhoso mundo encantado das fábulas. Então, aperte seu cinto, que o embarque será em 3...2...1...

Figura 1



<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

<http://diariodeumadiretora.blogspot.com.br/2013/02/a-dupla-formacao-do-educador-leitor-e.html>

E VOCÊ??? TEM ANATOMIA DE LEITOR?? VAMOS VERIFICAR??

EU TE CONVIDO A MERGULHAR NO MUNDO ENCANTADO DAS

FÁBULAS

UMA VIAGEM AO MUNDO

ENCANTADO DAS

FÁBULAS

As fábulas são histórias contadas há muitos anos, em várias partes do mundo. Elas servem para transmitir uma moral, isto é, um ensinamento ou um conselho.

EXPLORAÇÃO



Vamos nos conhecer melhor...

- 1- Meu nome é _____
- 2- Minha idade é _____
- 3- Nasci no dia/mês /ano _____
- 4- Meus pais são _____
- 5- Moro no endereço _____
- 6- Minha Música preferida é _____
- 7- Meu programa ou filme preferido é _____
- 8- Meu maior sonho é _____
- 9- Meu Hobby preferido é _____
- 10- Quando eu for adulto pretendo ser _____
- 11- A disciplina que mais gosto é _____
- 12- Minha leitura predileta é _____
- 13- Leio só o que o professor pede? () sim () não Por quê?

- 14- Já li os livros _____
- 15- Quantos livros Costumo ler durante ano? _____
- 16- Com que frequência, geralmente, a professora me levava na biblioteca?

- 17- Meus pais compram livros em casa? () sim () não Por quê?

18 – Quando eu era pequeno(a) minha família costumava ouvir histórias que minha família contava? () sim () não

Quais? _____

19 – Será que li Fábulas antes? Escreverei o que sei sobre Fábulas.

20- Há uma Fábula em especial que me marcou. Farei a ilustração logo abaixo.

VIDEO – A MENINA QUE ODIAVA LIVROS

Vamos agora assistir a um pequeno vídeo chamado “A menina que odiava livros”. Preste atenção para compreender melhor!!

APRESENTAÇÃO

ENTENDENDO MAIS SOBRE O GÊNERO FÁBULA....

Você já conhece algumas coisas sobre as fábulas agora, não é? A partir do que você já sabe, responda.



1- Você imagina que as fábulas são histórias curtas ou longas?

2- Pinte aquilo que aparecem mais frequentemente nas fábulas.

HOMENS	MAGO	PLANTAS	DETETIVES	VALORES
ANIMAIS	REIS	SERES MÁGICOS	VIRTUDES HUMANAS	PRINCESAS
LIÇÕES	DRAGÕES	RATO	BONS CONSELHOS	OBJETOS

3- Qual das alternativas abaixo tem a ver com o tema das Fábulas?

- A - Contar sobre Princesas presas em castelos que são salvas por príncipes.
- B - Falar sobre certas atitudes humanas.
- C - Propor a solução de enigmas, crimes ou mistérios.

4 – O que, geralmente, vem ao final das Fábulas que você conhece?

5 – Você acha que as Fábulas são antigas? Há quanto tempo você acha que as Fábulas são contadas?

- () 10 anos () 100 anos () 1.000 anos () Mais de 1.000 anos

ASSIMILAÇÃO

DINÂMICA: A TROCA DE UM SEGREDO!

Você deverá ter em mãos lápis e papel. Preste muita atenção no encaminhamento explicado pelo professor. BOA SORTE!

CONHECENDO UM POUCO MAIS...

FÁBULAS

Acertou quem respondeu que as Fábulas têm mais de mil anos de existência.

Há muitos e muitos anos, o homem começou a contar histórias de todos os tipos... Umas explicavam as coisas da natureza, outras que falavam sobre suas viagens, sua vida, seus desejos... Umas com fadas e seres mágicos, outras com animais ou objetos com qualidades humanas...

A Fábula é um desses tipos de história de que estamos falando e são contadas há mais ou menos 2.800 anos. Geralmente elas apresentam uma cena vivida por animais, plantas ou objetos que falam e agem como se fosse gente. Elas são contadas ou escritas para dar conselho, para alertar sobre algo que pode acontecer na vida real, para transmitir algum ensinamento, para fazer alguma crítica, uma ironia etc. Por isso, muitas vezes, no finalzinho das fábulas, isto é, quando a história acaba, aparece uma frase destacada, que costumamos chamar de **moral da história**. A maioria dessas histórias trata de certas atitudes humanas, como a disputa entre fortes e fracos, a esperteza de alguns, a ganância, a gratidão, o ser bondoso, o não ser tolo, etc. Esses são alguns dos temas das fábulas.

As fábulas são tão antigas quanto as conversas dos homens. Como foram passadas de boca em boca pelo povo, não sabemos quem as criou. De qualquer forma, conhecemos algumas fábulas que foram escritas no Século VIII antes de Cristo, ou a.C (800 anos antes do número 1!).

Sabemos também que fábulas muito antigas, do oriente, foram difundidas na Grécia no século VI a.C, há 2.600 anos, por um escravo chamado Esopo. Nos anos que se seguiram, elas continuaram a ser contadas e foram também escritas.

Mais tarde, nos anos de 1600(século XVII), o escritor francês Jean de La Fontaine, um nome muito importante no mundo das fábulas, reescreveu e adaptou as fábulas de Esopo, além de criar novas histórias.

Muitos outros escritores escreveram fábulas no mundo inteiro. No Brasil, um dos escritores mais importantes que reescreveu antigas fábulas e criou novas foi Monteiro Lobato. Seus primeiros livros dirigidos às crianças foram publicados em 1921, portanto, no século XX.

VAMOS NOS LOCALIZAR NO TEMPO!!



NAVEGANDO PELO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA...

Preencha atentamente a ficha a seguir:

Autor	Dados biográficos (onde nasceu, data, outras informações)	Obras que realizou
Esopo		
La Fontaine		
Monteiro Lobato		
Millôr Fernandes		

Construindo a compreensão do gênero...

COMPREENENDO A FÁBULA...

Vamos assistir a um pequeno vídeo (*Fábula como é e como se faz*), para compreendermos um pouco mais sobre o gênero.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=n8GRBf2X8sk>

A ESTRUTURA DA FÁBULA

Vamos compreender a estrutura da Fábula:

1. Situação inicial – Neste momento o narrador irá apresentar as personagens, destacando no exato momento em que ocorrem os fatos.
2. Tempo e Espaço - a indicação de tempo e espaço, serão estritamente o necessário para situar os animais. Como por exemplo, indicação de um córrego, onde o cordeiro está bebendo água (lobo e o cordeiro); a de uma árvore, em que um corvo está empoleirado (O corvo e a raposa).
3. Ação – Uma das personagens dá início a ação, geralmente questionando a outra; ou solicitando ajuda; fazendo uma provocação; desdenhando o oponente, entre outras possibilidades.
4. Reação – A outra personagem responde ao questionamento, concordando ou não com o que foi solicitado. Então nesse dialogo, as personagens dizem uma coisa querendo na verdade dizer outra, são astutas ou impõem o seu poder através da força bruta ou do medo.
5. Situação Final – É a representação do resultado que gera consequências de acordo com a ação ou reação das personagens. Na verdade, é o momento em que o narrador enfatiza o ensinamento, confirmando a verdade proposta pela fábula. A lição de vida que a Fábula pretende transmitir.
6. Moral – Agora de acordo com o ensinamento destacado na Fábula, a lição é finalizada por um proverbio conhecido ou não.

(MENEGASSI, Renilson José. Formação de professores, UEM, 2005)

COMPREENENDO A ESTRUTURA DA FÁBULA

Analise o quadro abaixo. Ele nos mostra como é estruturado o texto que nos conta uma história

SITUAÇÃO INICIAL	Apresentação inicial da história. Início.
CONFLITO GERADOR	Apresentação do conflito em que os personagens são envolvidos.
CLÍMAX	Parte emocionante da história. Momento de maior tensão dentro da história.
DESFECHO	Final da história.
MORAL	O ensinamento que a Fábula nos mostra.

Quem Conta a História?

Quem conta a história é chamado **de narrador**.

Quando o narrador participa dos fatos e é também personagem, ele é chamado de **narrador personagem**. Quando o narrador não participa da História e conta-a sem fazer referência a si mesmo, ou seja, é apenas um observador, diz-se que ele é **narrador observador**. (CEREJA; MAGALHÃES, 2009).

Sobre os Personagens...

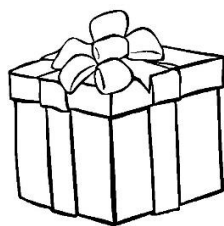
Nas histórias e filmes há o **antagonista** e o **protagonista**. Entendendo que, **antagonista** é quem ou o que atua em sentido oposto, adversário, contrário. E, **protagonista** é o personagem principal (Mini dicionário da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira, 2001).

ELEMENTOS DE UMA NARRATIVA!!!

Quem?	É quem participa dos acontecimentos. São os personagens.
Quando?	É o tempo em que os fatos acontecem.
Onde?	É o lugar onde os fatos acontecem.
Conflito Gerador	É o elemento a partir do qual se desenvolve a história.

DINÂMICA DO PRESENTE!!!

Figura 2



<http://buscasrapidas.blogspot.com.br/2008/08/desenho-de-caixa-de-presente-aqui-voce.html>

Para esta Dinâmica serão necessários que os alunos posicionem de maneira que prestem atenção no professor, observando o desenvolver da técnica.

VAMOS COMPARAR....

Leitura do Texto:

Valores humanos

Será que damos “valor” às pessoas que nos rodeiam? Quanto valem os nossos amigos? Qual o “preço” de uma amizade? Somos pequenos “pedaços de madeira” perdidos neste “mar” a que chamamos sociedade, pedaços de madeira como aqueles que podem ser apanhados por qualquer pessoa numa praia, atirados e maltratados, mas que também podem ser acarinhados e polidos pelas mãos de quem souber dar “valor” ao que está por trás desse pedaço de madeira...

A muitas pessoas falta valor, não parecem ter qualidade alguma nem utilidade, no entanto, acredito que essas pessoas servem para darmos valor a outras. Quantos de nós não demos valor a alguém por termos sido maltratados ou ignorados por outra pessoa? Apesar do nosso valor estar na importância que temos para as pessoas que nos rodeiam, está também e principalmente na nossa própria valorização e na capacidade de tentarmos ser melhores.

Muitas vezes não valorizamos as pessoas que nos rodeiam, e de um dia para o outro podemos perder alguém querido, sem termos oportunidade de lhe dizer e mostrar o quão importantes eram e o quanto valiam para nós.

Disponível em: <<http://ensinoreligiosoemdestaque.blogspot.com.br/2014/02/tema-valores-humanos.htm>> Acesso em 23/11/2016

Compreendendo melhor....

1) O que você entende por valores humanos? De acordo com o texto que lemos?

2) Será que você consegue dar valor às pessoas ao seu redor? E elas, será que também o valorizam?

3) Você se valoriza? Que atitudes você toma para fazer com que isso aconteça?

4) Quais os valores humanos, que na sua opinião, contribuem para a convivência melhor do homem em sociedade?

5) Será que um bom amigo nós conseguimos comprar? Qual seria o valor de um bom amigo?

6- Você acha justo não darmos o devido valor a alguém, só porque uma outra pessoa nos ignorou ou maltratou?

7- Relacione com o texto “valores humanos” com a fábula “Asno, raposa e o leão”. Havia verdadeira amizade entre eles? Como você explicaria essa relação de “amizade” deles?

8- O que você entende do dito popular que “a gente só dá valor as pessoas e/ou coisas quando perdemos” Você concorda? Justifique.

Leitura da Fábula: O Asno, a Raposa e o Leão

Esopo

O Asno e a Raposa fizeram um acordo, onde um protegeria o outro dos perigos. Pacto firmado, e assim entraram na floresta em busca de alimento. Não foram muito longe e logo encontraram em seu caminho um Leão.

A Raposa, vendo o perigo iminente, aproximou-se do Leão e lhe propôs um acordo.

(...)

Moral da História: Nunca confie em concorrentes que se dizem amigos...

(AS FÁBULAS DE ESOPHO, 2010).

Compreendendo melhor...

1 - Na fábula, qual foi o acordo feito entre o asno e a raposa?

2 -Na fábula, qual foi a atitude do leão ao perceber que o asno estava encurralado?

3 – O que é um pacto? Na sua opinião pactos podem ser quebrados? Por quê?

4 A raposa possuía valores humanos? Como você pode notar isso no texto?

5 – Se compararmos a leitura do texto “Valores humanos” com esta fábula, o que poderíamos notar de comum entre os dois textos? Qual é o tema comum?

VAMOS LER E REFLETIR???

O Corvo

Esopo

Um corvo estava morrendo de sede quando avistou de repente um jarro de água. Aliviado e muito alegre, voou rapidamente para o jarro. Mas o nível da água estava tão baixo que, por mais que se curvasse, não havia meio de alcançá-la.

O corvo tentou, então, virar o jarro, na esperança de pelo menos beber um pouco da água derramada, mas o jarro era pesado demais para ele.

(...)

MORAL: A solução para os problemas está ao nosso alcance.

(AS FÁBULAS DE ESOPHO, 2010).

APRENDA QUE....

Quando nos confrontamos com um problema, temos dois caminhos: resolver ou desistir. Na maioria das vezes, as soluções estão perto de nós e ao nosso alcance, mas não enxergamos em função de nossos medos, inseguranças...

REFLETINDO...

1 - De onde você imagina que o corvo estava vindo para estar com tanta sede? Escreva suas sugestões.

2 - O corvo demonstrou ser muito insistente e perseverante, pois não desistiu de seu objetivo. E você desiste fácil de seus objetivos? Relate algo que você tenha iniciado e diante do primeiro problema desistiu?

3 - Em sua opinião, o corvo fez o correto? E se ele tivesse desistido o que poderia ocorrer com ele?

4 - Será que foi a força bruta que venceu ou a inteligência? Por quê?

5 - Que lição você pode tirar da moral desta fábula?

6 - O que você pode notar de comum entre a fábula "O corvo" e a dinâmica "Troca de um segredo"?

7 - Qual situação você achou menos dificuldade? É mais fácil resolver nossos problemas ou o dos outros? Por quê?

A GALINHA REIVINDICATIVA

Millôr Fernandes

Em certo dia de data incerta, um galo velho e uma galinha nova encontraram-se no fundo de um quintal, entre uma bicada e outra, trocaram impressões sobre como o mundo estava mudado. O galo, porém, fez questão de frisar que sempre vivera bem, tivera muitas galinhas em sua vida sentimental e agora, velho e cansado, esperava calmamente o fim de seus dias.

Ainda bem que você está satisfeito - disse a galinha. - E tem razão de estar, pois é galo. Mas eu, galinha, fêmea da espécie, posso estar satisfeita? Não posso. Todo o dia pôr ovos, todo semestre chocar ovos, criar pintos, isso é vida?

(...)

Moral: Um trabalho por jornada mantém a faca afastada.

(Millôr Fernandes, "Pif-Paf". Edição de O Independente, 1964)

1 - Agora é com você. Use seus conhecimentos e complete o quadro abaixo com os dados que você encontrou na fábula "A GALINHA REIVINDICATIVA".

Entendendo o texto

SITUAÇÃO INICIAL	1º parágrafo	
CONFLITO GERADOR	2º parágrafo	
CLÍMAX	3º parágrafo	
DESFECHO	4º parágrafo	
MORAL		

1. O que a galinha quer dizer quando afirma "isso é vida"?

- (A) que a vida é maravilhosa.
- (B) que suas atividades são sacrificantes.
- (C) que é muito fácil a sua vida.
- (D) que tinha tudo o que queria e precisava.

2. O narrador diz que o galo é velho e a galinha é nova. Que importância tem isso para o desenrolar da história?

- (A) É que o galo tem idade para ser pai da galinha.
- (B) É que a galinha era reivindicativa e conseguia tudo o que queria através de seus manifestos.
- (C) É que o galo não serve mais para ser comido e a galinha sim.
- (D) É que o fato do galo ser mais velho lhe dá maior experiência de vida, e a galinha ser nova faz com que seja mais imatura.

3. A galinha dessa história, que na verdade representa uma mulher, pode ser considerada uma feminista? Primeiro pesquise o significado da palavra “feminista”.

4. Qual mensagem podemos extrair desse texto?

- (A) Que todas as vezes que reivindicamos somos atendidos.
- (B) Que devemos aceitar a tudo calados e nunca reclamarmos de nada.
- (C) Que devemos ouvir os mais velhos, pois eles têm experiência de vida.
- (D) Que cada um deve cumprir com suas funções específicas, senão poderá ser punido.

5. Em sua opinião, a galinha estava tendo uma atitude correta em não cumprir as tarefas determinadas a ela? O que você acha que a galinha deveria ter feito para agir corretamente?

6- Será que nos dias de atuais ainda existem atividades destinadas apenas a mulheres e atividades destinadas apenas a homens? Como você analisa isto?

VOCÊ SABIA QUE

Conforme destacam Figueiredo, Balthasar e Goulart (2015), não se sabe muito sobre a vida de Esopo. Heródoto, historiador patrício do fabulista, defende que o autor era escravo originário da Frígia. Dizem que suas fábulas encantaram seu dono que o libertou em virtude disto. Esopo não escreveu suas histórias. Ele as contava, na oralidade, ao povo que as passava de geração em geração. **Esopo** foi um escravo grego que viveu há cerca de 2500 anos e que tinha o dom de criar histórias, a maioria delas continham personagens animais que agiam como seres humanos. Por meio dessas histórias Esopo criticava comportamentos humanos que considerava errado.

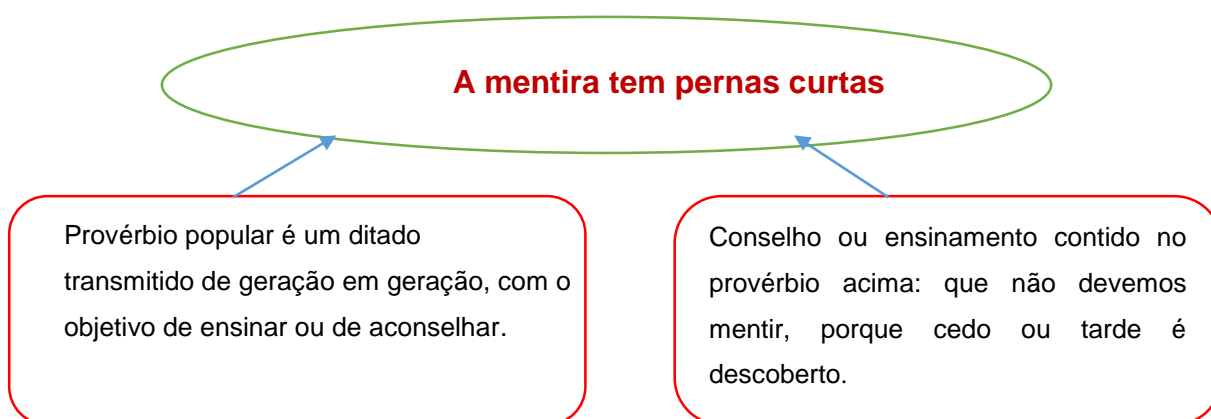
VOCÊ SABE O QUE É MORAL??

A moral está associada aos valores e convenções estabelecidos coletivamente por cada cultura ou por cada sociedade a partir da consciência individual, que distingue o bem do mal, ou a violência dos atos de paz e harmonia. Os princípios

morais como a honestidade, a bondade, o respeito, a virtude, determinam o sentido moral de cada indivíduo. São valores universais que regem a conduta humana e as relações saudáveis e harmoniosas.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/moral/>

Você sabia que os ensinamentos, morais de muitas fábulas, com o tempo tornaram-se, provérbios populares?



ILUSTRANDO A MORAL...

A sala será dividida em grupos para realização desta atividade.

A raposa e a cegonha

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu a sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre cegonha com seu bico comprido mal pode tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava ao gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços
(...)

Moral: Trate os outros assim como deseja ser tratado.

Esopo. Fábulas de Esopo. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2005. p. 36.

Interpretando e Compreendendo

1) Para responder a esta questão, releia os quatro primeiros parágrafos da fábula a raposa e a cegonha:

a) O que a raposa preparou um alimento do qual fosse fácil para a cegonha jantar? Onde ela serviu o jantar?

b) A cegonha conseguiu jantar?

CARACTERÍSTICAS DOS PERSONAGENS

São detalhes marcantes do personagem. Podemos falar da personalidade, do comportamento ou da aparência.

Geralmente, quem conta a história, o narrador apresenta as **características marcantes de cada personagem**.

Nas fábulas, os animais apresentam **atitudes e comportamentos humanos**. Logo, algumas características dos bichos nas fábulas mostram, por exemplo:

leão - poder real, forte, perigoso

lobo - dominação do mais forte

raposa - astúcia e esperteza, esperta, malandra, vai enganar todo mundo

cordeiro – ingenuidade

coruja – sabedoria, atenta

cobra – traiçoeira, astuta, sabichona

rato – espertinho, exibido

lebre – apressada, boazinha

tartaruga – burra, lenta

cigarra - passa o tempo cantando e não se preocupa com trabalho. Para ela, o importante é aproveitar a vida sem se preocupar com o futuro.

Formiga - a característica mais marcante da formiga é a dedicação ao trabalho. A organização e a cooperação também fazem parte de seu comportamento.

Analizando...

De acordo com Cereja e Magalhães (2015, p. 114) **os adjetivos** modificam os nomes, atribuindo-lhes características. Da mesma forma que os substantivos, os adjetivos contribuem para organizar o mundo em que vivemos. Por exemplo, uma fruta: doce ou azeda. No caso, as palavras doce e azeda são adjetivos da palavra fruta. Os adjetivos também servem para exprimir impressões e sentimentos como pessoa agradável, quadro bonito, fábula inesquecível.

Leia novamente a fábula A cegonha e a raposa para resolver a atividade abaixo:

a) **Vícios** são maus hábitos que uma pessoa pratica. **Defeitos** são atitudes que alguns praticam tendo como objetivo causar dano ao outro. A fábula lida mostra alguns vícios e defeitos das personagens que também podemos encontrar nos seres humanos. Em sua opinião, quais foram alguns desses vícios e defeitos que cada personagem da fábula apresentou.

Cegonha	Raposa

b) Quais eram as reais intenções da raposa e da cegonha?

c) Como você vê a atitude da raposa e da cegonha? O que você faria no lugar delas?

3) Pense **que você é a raposa**. Escreva um convite imaginando o que a cegonha poderia escrever para a raposa, ou o que a raposa poderia escrever para a cegonha.



4) Escreva com suas palavras como a cegonha e a raposa serviram o jantar uma para a outra.

5) A fábula lida traz um ensinamento. Em sua opinião, qual seria esse ensinamento?

MAIS UMA LEITURA!!!

A cigarra e a formiga

Tendo a cigarra contado durante todo o verão, viu-se ao chegar o inverno sem nenhuma provisão.

Foi a casa da formiga, sua vizinha, e então lhe disse:

– Querida amiga podia emprestar-me um grão que seja, de arroz, de farinha ou de feijão?

(...)

Moral: É melhor estarmos preparados para os dias de necessidade.

Jean de La Fontaine. Fábulas. Rio de Janeiro: Revan, 2002. p. 10.

Figura 3



<http://essetameioambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09/megafonethumb35788751.jpg> acesso: 27/11/2016

FIQUE SABENDO QUE...

Jean de La Fontaine (Château-Thierry, 8 de julho de 1621 — Paris, 13 de abril de 1695). Nasceu na França, antes de ser fabulista, foi poeta. Quase virou padre, acabou estudando Direito, mas que ele sempre amou fazer, durante toda a vida, foi mesmo escrever literatura! Quando tinha quase 60 anos resolveu trabalhar em suas fábulas, reescrevendo em versos muitas histórias de Esopo e de Fedro. Disponível em: pt.wikipedia.org/wiki/JeandeLaFontaine

1- Agora que você leu “**A cigarra e a formiga e A raposa e a cegonha**”. Vamos aprofundar conhecimentos?

A) Quem é o autor de “A cigarra e a formiga”?

B) O que aconteceu com a cigarra quando o inverno chegou?

C) O que a cigarra poderia ter feito para que sua situação fosse diferente no inverno?

D) Você concorda com a atitude da formiga? Se você fosse a formiga que atitude tomaria em relação ao pedido de ajuda da cigarra?

VAMOS CONTEXTUALIZAR... Essa história nos faz refletir, ainda, sobre a situação econômica que estamos vivendo em nosso país. É necessário que não sejamos **CONSUMISTAS**, pensando apenas no hoje, **DESPERDIÇANDO, OSTENTANDO, nos momentos de fartura, que na história é representado pelo verão. É importante pensarmos em guardar reservas, para quando o inverno chegar, tempos difíceis.**

E) E você está agindo como a cigarra (não pensando no amanhã), ou como a formiga (trabalhando e economizando)? Justifique com suas experiências.

F) O que você poderia fazer para guardar reservas, se dias difíceis acontecessem em sua vida?

G) Em nosso país, será que as pessoas agem mais como cigarra ou como formiga?

H) Em nossas vidas, temos que ter controle em tudo. Não podemos ser AVARENTOS e nem ESBANJADOR. Vamos procurar no dicionário esses significados.

COMPARANDO AS FÁBULAS...

I) Qual a finalidade da visita da Cegonha na casa da raposa? E da Cigarra na casa da formiga? O que há de comum nas duas fábulas?

J) Será que a recepção foi a mesma nas duas fábulas? Explique a diferença.

K) Escreva brevemente, o que você pode compreender sobre a fábula da “Cegonha e Raposa” e sobre a fábula “A Cigarra e a formiga”, trazendo para sua vida.



VAMOS RELEMBRAR...

Releia a fábula “A raposa e a cegonha”. Pinte o texto com as cores pedidas:(vermelho) os personagens da história; (azul) o tempo (quando a história está ocorrendo); (Laranja) o lugar (que é onde se passa a história) e (verde) o conflito gerador. Logo após, complete o quadro abaixo:

QUEM?	
QUANDO?	
ONDE?	
CONFLITO GERADOR	

Fábula: A pomba e a formiga

Esopo

Uma Formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo arrastada pela forte correnteza, estava prestes a se afogar. Uma Pomba que estava numa árvore sobre a água, arrancou uma folha e a deixou cair na correnteza perto dela. A Formiga subiu na folha e flutuou em segurança até a margem. Pouco tempo depois, um caçador de pássaros veio por baixo da árvore e ...

Moral: Quem é grato de coração sempre encontrará oportunidades para mostrar sua gratidão.

(A Tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine, 2003)

Compreendendo a fábula...

01. Uma fábula apresenta algumas características. Marque com um X aquelas que aparecem na fábula lida

- (A) humor e seres encantados.
- (B) instruções e imagens.
- (C) tabelas e informações científicas.
- (D) animais como personagens e moral da história.

02. Em: “Uma Formiga foi à margem do rio para beber água e, sendo **arrastada** pela forte correnteza, estava prestes a se afogar”. A palavra em negrito tem referência com:

- (A) sede.
- (B) água.
- (C) folha.
- (D) formiga.

03. A formiga se salvou da correnteza porque

- (A) o rio parou de correr.
- (B) o caçador a tirou de dentro do rio.
- (C) caiu um galho de árvore em que ela se apoiou.
- (D) ela subiu numa folha de árvore jogada ao rio pela pomba.

04. Quando foi que a formiga viu o caçador preparado uma armadilha para caçar a pomba?

- (A) quando se debatia na correnteza.
- (B) quando alcançou a terra.
- (C) quando se escondia atrás de uma árvore.
- (D) quando foi presa pela rede do caçador.

05. No início da fábula, a formiga estava sedenta. Marque a alternativa na qual a palavra escolhida também signifique que a formiga estava com

- (A) fome.
- (B) frio.
- (C) sede.
- (D) calor.

06. "Uma boa ação se paga com outra". A frase, escrita entre aspas e em letras maiores que as do texto, indica
- (A) a moral da história.
- (B) que a história acabou.
- (C) a amizade que se formou entre a pomba e a formiga.
- (D) que foi o caçador de pássaros quem falou.

Figura 4



VAMOS CANTAR...

<https://qartic.com.br/paulinha17/desenho-livre/clave-de-sol-ao-duduardo>

Fico assim sem você

(Adriana Calcanhoto)

Avião sem asa
Fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você

Futebol sem bola
Piu-piu sem Frajola
Sou eu assim sem você

Por que é que tem que ser assim?
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim

Amor sem beijinho
Buchecha sem Claudinho
Sou eu assim sem você
Circo sem palhaço

....

Namoro sem amasso
Sou eu assim sem você

Tô louca pra te ver chegar
Tô louca pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração

Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

.... ..

Cacá Moraes/Abdullah. SM Publishing (Brasil) Edições Musicais Ltda. disponível em:
<<https://eebalneariodaspalmeiras.files.wordpress.com/2015/01/portuguc3aas-ef-6c2ba-ano.pdf>>

Claudinho e Bochecha (original)

Aprofundando mais a canção...

Você já imaginou o que seria do professor sem os alunos? O que seria do dentista sem os pacientes? O que seria do comércio sem os compradores? Das fábricas sem os operários? Dos times sem os jogadores? **Imagine uma dessas situações** e levante alguns comentários em sala sobre o que aconteceria.

Temos que compreender que existem → Certos elementos estão tão ligados a outros, que é difícil imaginar a existência de um sem ou outro. Ex: Para que serve o ferro de passar roupa sem a roupa? Os alimentos sem a panela? A internet sem os computadores ou celulares?

Ao ouvir a música, pense nas consequências negativas que são faladas nela.

Por exemplo: Avião sem asa - O que acontece com ele? Ele consegue voar?

Há como existir circo sem palhaço? Jogar futebol sem bola? Ter carro e não haver estrada? ... É difícil não é???

1- Agora é com Você!!! Escreva mais coisas que não conseguem existir sem a existência de outra vinculada a ela. Depois comente.

2- Há alguma indicação no poema que revele o eu lírico como sendo do sexo feminino ou masculino? Qual?

3- Em relação a Fábula “A pomba e a formiga”, você acha que havia que tipo de sentimento entre elas? Será que temos que ser agradecidos quando alguém nos ajuda? Por quê?

4- Será que existe amizade sem sentimento verdadeiro, sem haver confiança, sem haver cumplicidade? O que você entende por “amizade verdadeira”?

5- O que você acha que existe em comum entre a fábula “A pomba e a formiga” e a letra da música “Fico assim sem você”?

6- Você já perdeu uma boa amizade por algum motivo? Como você se sente sem essa amizade? Escreva qual foi o motivo que afastaram vocês? Você se arrepende de ter perdido este amigo?

MOMENTO PIPOCA!!

Figura 5



Vamos agora assistir ao filme “**O cão e a Raposa**”. Trata-se de um filme que retrata bem a amizade entre dois animais que tentam superar os preconceitos, obstáculos, dificuldades existentes, por causa de uma amizade verdadeira.

<http://elaecrista.blogspot.com.br/2013/04/filmes-que-voce-deve-assistir.htm>

PRESTE ATENÇÃO... PARA DEPOIS DEBATERMOS!!!

1. Qual é o espaço em que toda a história transcorre?

2. A história assistida é um conto ou uma fábula? Justifique sua resposta.

3. Qual é o conflito existente na história?

4. Será que na vida real, há possibilidade de existir um conflito parecido entre os seres humanos? Justifique.

5. Você já viu alguma situação parecida? Como enfrentaria barreiras em nome de uma amizade? Comente.

6. Na sua opinião, por que o “velho” decide não matar a raposa quando teve oportunidade? O que você imagina que deve ter passado na cabeça dele naquele momento?

7. Qual o tema principal deste longa?

8. Escolha quatro personagens da história e descreva algumas características que mais se destacam neles.

Fábula: Os Viajantes e o Urso

Esopo

Um dia dois viajantes deram de cara com um dos animais mais perigosos daquela floresta, um urso. O primeiro se salvou escalando uma árvore, mas o outro, sabendo que não ia conseguir vencer sozinho o urso, se jogou no chão e fingiu-se de morto.

(...)

Moral: A desgraça põe à prova a sinceridade e a amizade.

(Tradição da fábula: de Esopo a La Fontaine,2003)

INTERPRETANDO...

a) Diante da ameaça do ataque do urso, um dos viajantes subiu na árvore, e, para o outro viajante, só restou uma alternativa. Qual foi a alternativa?

b) A atitude de um dos viajantes enganou o urso. O que fez o urso pensar que o homem estava morto?

c) O urso cochichou algo na orelha do viajante que não conseguiu subir na árvore. Transponha do texto o que o urso falou na orelha do viajante.

d) Dê sua opinião sobre a atitude do amigo que subiu na árvore?

e) Qual foi o momento mais emocionante que aconteceu na história?

f) O viajante fingiu-se de morto por que:

- a) seu amigo mandou
- b) estava com sono
- c) ouvira dizer que o urso jamais toca em mortos

g) O urso foi embora por que:

- a) matou o homem
- b) supôs que o homem estivesse morto e foi embora
- c) cansou de esperar que o viajante descresse da árvore

h) A respeito da moral da história você entende que:

- a) Na hora das dificuldades que conhecemos os verdadeiros amigos
- b) não precisamos valorizar as amizades
- c) ninguém precisa de amigo

i) Vamos desenhar o local onde se passa a história. E a parte que você mais achou interessante.



ORGANIZAÇÃO

Fábula: O Cavalo e o burro

Monteiro Lobato

O cavalo e o burro seguiam juntos para a cidade. O cavalo contente da vida, folgando com uma carga de quatro arrobas apenas, e o burro — coitado! Gemendo sob o peso de oito. Em certo ponto, o burro parou e disse:

— Não posso mais! Esta carga excede às minhas forças e o remédio é repartirmos o peso irmãmente, seis arrobas para cada um.

O cavalo deu um pinote e relinchou uma gargalhada.

— Ingênuo! Quer então que eu arque com seis arrobas quando posso tão bem continuar com as quatro? Tenho cara de tolo.

O burro gemeu:

— Egoísta, lembre-se que se eu morrer você terá que ...

Moral: Devemos ser justos com nossas obrigações, pois o egoísmo não nos leva a lugar algum. Assim como aconteceu com o cavalo mais cedo ou mais tarde nossas ações podem nos trazer sérios problemas.

(Fábulas/Monteiro Lobato,2010)

Interpretando a fábula...

Após a leitura do texto, responda:

a) Os animais tinham um trajeto a seguir. Para onde seguiam os animais?

b) Que fato aconteceu fazendo com que burro parasse?

c) Diz-se, erroneamente, que um burro é aquele de pouca inteligência. Contudo, o que disse o burro ao perceber que levava muito peso?

d) O cavalo ao ouvir a proposta para dividir a carga que levava teve uma atitude nada louvável. Qual atitude ou comportamento humano se assemelha ao do cavalo?

e) O que aconteceu depois que o burro tropeçou?

f) Os tropeiros não tinham dó dos animais. Reescreva o trecho do texto em que isto fica claro.

g) Quem, no final da fábula surge? Quem era ele e o que ele disse? Em sua opinião, por que foi escolhido este animal?

h) Escreva o que você entendeu do texto.

Lendo a imagem...

O cangaceiro de Candido Portinari

<https://br.pinterest.com/tatysiqueira/cangaceiro/> Acesso 29/11/2016

FIQUE SABENDO QUE... Cândido Portinari (1903 – 1961) é um dos pintores brasileiros mais famosos. Destacou-se também nas áreas de poesia e política. Estudou na Escola de Belas-Artes do Rio de Janeiro, visitou muitos países, entre eles, a Espanha, a França e a Itália, onde finalizou seus estudos. Em 1935 recebeu uma premiação em Nova Iorque por sua obra “Café”. Deste momento em diante, sua obra passou a ser mundialmente conhecida.

COMPREENDENDO MELHOR...

1 – A maneira que o Cangaceiro está tratando seu animal no quadro, condiz com a forma que o burro foi tratado por seu dono na fábula “O cavalo e o Burro”? Escreva qual a diferença de tratamento que você percebeu no quadro e na Fábula?

2 – Mesmo sendo considerado o cangaceiro um homem bruto, insensível. A atitude dele mostra uma pessoa bem diferente. Porque você acha que ele tem este comportamento com o animal.

3 – Você sabe o nome do cangaceiro mais famoso da história do Nordeste brasileiro?

Aprofundando um pouquinho mais...

(IMAGEM)

<http://alunosonline.uol.com.br/historia-do-brasil/lampiao-maria-bonita.html>Acesso:28/11/2016

FIQUE SABENDO QUE... Virgulino Ferreira da Silva (**Lampião**) nasceu em 7 de julho de 1897, na fazenda Ingazeira, no município de Serra Talhada, Pernambuco. Foi o segundo filho em uma série de 8, de José Ferreira da Silva e Maria Selena da Purificação. Após o assassinato de seus pais, ocorrido por questões de disputas de terras, Virgulino alista-se à tropa de cangaceiros de Sinhô Pereira e inicia sua vida no cangaço para vingar a morte de seus pais. Rapidamente Lampião destaca-se entre os cangaceiros, e em 1922, com o aposento de Sinhô Pereira ele se torna líder dos cangaceiros. Em 1930, enquanto estavam acampados na fazenda de um coiteiro (nome dado àqueles que acolhiam os cangaceiros), Virgulino conhece Maria Déia Nenén, esposa de um sapateiro local. Os dois se apaixonaram e ela se uniu ao bando, recebendo o apelido de **Maria Bonita**. Disponível em: <http://lampiaoaceso.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html>

PARA REFLETIR...

Temos, abaixo, parte da Declaração Universal dos Direitos dos Animais. Vamos refletir um pouco sobre o que está escrito nela.

Declaração Universal dos Direitos dos Animais

- 1 - Todos os animais têm o mesmo direito à vida.
- 2 - Todos os animais têm direito ao respeito e à proteção do homem.
- 3 - Nenhum animal deve ser maltratado.
- 4 - Todos os animais selvagens têm o direito de viver livres no seu habitat.
- 5 - O animal que o homem escolher para companheiro não deve ser nunca ser abandonado.
- 6 - Nenhum animal deve ser usado em experiências que lhe causem dor.
- 7 - Todo ato que põe em risco a vida de um animal é um crime contra a vida.
- 8 - A poluição e a destruição do meio ambiente são consideradas crimes contra os animais.
- 9 - Os direitos dos animais devem ser defendidos por lei.
- 10 - O homem deve ser educado desde a infância para observar, respeitar e compreender os animais.

<<http://bionarede.com.br/wp-content/uploads/2011/05/POR50211>.Acesso:20/11/2016

Figura 6



Agora, é com você!

<http://esetalmioambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09/megafonethumb35788751.jpg> acesso: 27/11/2016

1- Sobre o que trata o texto “Declaração Universal dos Direitos dos Animais”?

2- Qual trecho do texto refere-se aos direitos dos animais selvagens.

3- Qual trecho fala sobre os direitos dos animais domésticos.

4- Na sua opinião, a forma que os seres humanos tratam os animais é correta?

4- Por que a poluição do meio ambiente é considerada um crime contra os animais?

5- Com que intenção foi criada a Declaração Universal dos Direitos dos Animais.

6- Que informação da Declaração Universal dos Direitos dos Animais chamou mais sua atenção? Por quê?

LENDO A FÁBULA...

A lebre e a tartaruga

Esopo

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga.

– Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada.

– Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga. – É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade.

A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca. "Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso" – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e ...

Moral da história: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

(Fábulas de Esopo,2010)

Entendendo o texto...

1.Quem são as personagens dessa fábula?

2.Quem é a personagem protagonista e a antagonista dessa fábula?

3. Quais são as características (as qualidades ou defeitos) da Tartaruga e da Lebre?

4. O narrador numa história nem sempre participa dela. Nessa fábula, quem conta a história? Você consegue identificar qual tipo de narrador dessa fábula?

5. Quem é o autor desse texto e qual o nome do livro em que foi publicado?

6. O que você compreendeu da moral dessa Fábula? Será que a tartaruga se superou, apesar da dificuldade encontrada? Justifique

OUTROS EXEMPLOS DE SUPERAÇÃO...

HISTÓRIAS DE SUPERAÇÃO QUE VOCÊ PRECISA CONHECER NAS PARALIMPIADAS 2016

Faltam apenas quatro dias para o início dos Jogos Paralímpicos Rio 2016. Por trás de todo atleta, a competição é abrilhantada por grandes histórias de superação por meio do esporte. Confira algumas delas, vivenciadas por atletas brasileiros que você precisa conhecer:

Clodoaldo Silva (Natação):



Crédito da foto: Divulgação/Comitê Olímpico Brasileiro

Conhecido como o “tubarão paralímpico”, um dos maiores medalhistas do país possui os movimentos das pernas debilitados, por conta da falta de oxigenação sofrida durante o parto. Quando criança, só era possível que ele se locomovesse rastejando. Após quatro cirurgias, teve seu primeiro contato com a natação por necessidade, como tratamento, e decidiu torná-la sua profissão. Por conta de sua situação financeira, ele ia treinar de ônibus e às vezes sem se alimentar como deveria. Desde então, traçou o objetivo de entrar para a equipe paralímpica e foi além do que esperava: Clodoaldo já possui quase 15 anos de carreira, ganhou 3 pratas e 1 bronze em Sidney (2000), além de 6 ouros e 1 medalha de prata em Atenas (2004). O atleta pretende se aposentar após a Rio 2016, e sonha em se especializar em psicologia do esporte, além de atender crianças e adolescentes no futuro.

Mônica Santos (Esgrima):



Crédito da foto: Divulgação/Comitê Olímpico Brasileiro

Principal atleta do Brasil no esporte, Mônica tornou-se paraplégica “por opção”. Grávida aos 18 anos de idade, ela ouviu dos médicos que sua medula estava sendo pressionada e que o aconselhável seria interromper a gestação. Porém, a gaúcha assumiu o risco, recusou o aborto e deu à luz a Paolla, que hoje tem 13 anos. Mesmo sem o movimento das pernas, ela não desistiu do esporte e se encontrou com as armas brancas. Em um ano de treino, foi convocada para a seleção e atualmente é a 19ª colocada no ranking mundial da modalidade.

Cátia Oliveira (Tênis de mesa):



Crédito da foto: Fernando Maia/ MPIX/ CBP

Antes de tornar-se cadeirante, Cátia era atleta de futebol. Horas antes de ser divulgada a lista de convocação para a seleção Sub-17, que contava com seu nome para o mundial de 2000, ela sofreu um acidente de carro que a deixou tetraplégica com apenas 16 anos. Após 6 anos de reconstrução, Cátia decidiu voltar ao esporte e conseguiu chegar à Seleção de Tênis de Mesa em 2013. Em apenas dois anos, a paulista se sagrou campeã parapan-americana na competição de Toronto, no ano passado.

Bruno Landgraf (Vela):



Crédito da foto: Reprodução/Instagram Oficial do Atleta

Ex-goleiro das categorias de base do São Paulo FC, Bruno era tido como um dos possíveis substitutos de Rogério Ceni na época em que sofreu um acidente. Em agosto de 2006, bateu o carro na BR 116 e ficou tetraplégico – além de ver dois amigos, que também estavam no carro, morrerem. Após passar por duas cirurgias e 8 meses na cama de um hospital, passou a praticar a modalidade da vela adaptada diariamente. Em 2012, o ex-goleiro chegou a participar dos Jogos de Londres, mas terminou sua primeira competição em 12º lugar, e desde então se prepara para atingir o pódio na Rio 2016.

Terezinha Guilhermina (Atletismo):



Crédito da foto: Reprodução/ Facebook Oficial da Atleta

Terezinha é uma das principais chances de ouro para o Brasil nesta edição. Ela nasceu com retinose pigmentar, doença que provoca perda gradual da visão. Por não possuir um par de tênis, teve que trocar o atletismo pela natação logo no início de sua carreira. Em 2000, a velocista ganhou o presente tão esperado de sua irmã, o tênis, e voltou às pistas. Não foi a toa: Com 3 ouros, 1 prata e 2 bronzes, Terezinha tornou-se uma das maiores vencedoras do país no esporte paralímpico.

Daniel Dias (Natação):



Crédito da foto: Reprodução/ Site Oficial do Atleta

Com apenas 28 anos, Daniel é o maior medalhista brasileiro em parolimpíadas. Ele nasceu com má formação dos membros superiores e da perna direita, ou seja, não possui os pés e as mãos. Quando tinha 16 anos, começou a nadar depois de assistir as conquistas de Clodoaldo Silva, em 2004. Hoje, é a maior referência na modalidade: São 15 medalhas em apenas duas edições dos Jogos, sendo 10 de ouro. Com mais cinco recordes batidos em Londres (2012), ele foi eleito pela segunda vez o melhor atleta paralímpico do mundo.

José Higino (Rugby):



Crédito da foto: Divulgação/ Comitê Paralímpico Brasileiro

O atleta brasileiro foi lesionado aos 17 anos, em uma praia do Espírito Santo. Durante uma brincadeira, ele bateu a cabeça em um banco de areia e fraturou duas vértebras da coluna, deixando-o tetraplégico na hora do acidente. Depois da cirurgia, ele passou oito anos em busca de um esporte e só em 2010 encontrou a oportunidade no rugby, esporte de muita adrenalina e contato entre as cadeiras. José já participou de torneios em nove países, e atingiu o sonho de estar representando o Brasil na Rio 2016.

Wanderson Oliveira (Futebol de 7):



Crédito da foto: Fernando Maia/ MPX/ CPB

Com uma pequena paralisia no braço direito, o camisa 10 que hoje compete no futebol de 7 já participou de testes para alguns times do Rio de Janeiro, mas foi recusado por conta da deficiência. Sem desistir do sonho, Wanderson se tornou atleta paralímpico e até hoje encara três conduções e cerca de quatro horas diárias no trânsito para treinar. A persistência e o talento levaram o brasileiro a ser eleito o melhor jogador do mundo por duas vezes (2009 e 2013), além de ter liderado a seleção na conquista do ouro nos Jogos Parapan-americanos de 2015.

FONTE: <<http://torcedores.com/noticias/2016/09/8-historias-de-superacao-que-voce-precisa-conhecer-nas-paralimpiadas>> Acesso: 04/12/2016

TROCANDO IDEIAS...

1. Após você ler a fábula “A lebre e a tartaruga” e a reportagem dos “atletas paralímpicos”, o que podemos observar como ponto comum entre as duas leituras? Qual a essência comum entre ambos. Como você pode verificar isso?

2. Pesquisando no dicionário:

Determinação

Superação

Convencido

3. **AGORA**, vamos Completar as lacunas com as palavras pesquisadas no dicionário:

Todos achavam que a tartaruga não conseguiria vencer. Ela insistiu e mostrou que ela venceria. Primeiramente a tartaruga demonstrou uma grande _____, pois acreditar que você irá conseguir, diante de tanta dificuldade e críticas, foi um dos pontos primordiais que ela teve “acreditou em si mesma”. Em seguida ela mostrou _____ no momento em que conseguiu vencer o animal mais veloz da floresta. Como a lebre estava _____ de que levaria o troféu, acabou perdendo a corrida por se achar superior aos outros.

4. Quais desses valores acima, ou outros, você acha que estas pessoas que apesar da dificuldade, insistiram em superá-las, mostrando que são capazes de vencer e superar os limites que para muitos parecia impossível. E você já se superou alguma vez? Escreva.

5. Que lição você pode tirar para sua vida após a leitura da fábula e da reportagem sobre os atletas? Justifique.

6. Faça o desenho de algo com o qual você sonha em realizar. Quais valores serão necessários para que você consiga?

Lendo...

A cigarra e a formiga (a formiga boa)

Monteiro Lobato

Houve uma jovem cigarra que tinha o costume de chiar ao pé do formigueiro. Só parava quando cansadinha; e seu divertimento era observar as formigas na eterna faina de abastecer as tulhas.

Mas o bom tempo afinal passou e vieram as chuvas, Os animais todos, arrepiados, passavam o dia cochilando nas tocas.

A pobre cigarra, sem abrigo em seu galhinho seco e metida em grandes apuros, deliberou socorrer-se de alguém.

Manquitolando, com uma asa a arrastar, lá se dirigiu para o formigueiro. Bateu – tique, tique, tique...

Aparece uma formiga friorenta, embrulhada num xalinho de paina.

– Que quer? – perguntou, examinando a triste mendiga suja de lama e a tossir.

– Venho em busca de agasalho. O mau tempo não cessa e eu...

A formiga olhou-a de alto a baixo.

– E que fez durante o bom tempo que não construiu a sua casa?

A pobre cigarra, toda tremendo, respondeu depois dum acesso de tosse.

– Eu cantava, bem sabe...

– Ah!... exclamou a formiga recordando-se. Era você então que cantava nessa árvore enquanto nós labutávamos para encher as tulhas?

– Isso mesmo, era eu...

Fábulas, Monteiro Lobato, 1994

CURIOSIDADES...

Monteiro Lobato: nosso principal contador de histórias para crianças... Pois, no Sítio do Picapau Amarelo vivem Emília, a boneca que fala; o Visconde de Sabugosa, uma espiga de milho que tem vida própria; Dona Benta, a avó contadora de histórias; Tia Nastácia, a cozinheira; as crianças Pedrinho e Narizinho; Rabicó, o porquinho; o Saci e a Cuca, personagens do folclore brasileiro, dentre outros, imortalizados pelo autor (CEREJA; COCHAR, 2015, p. 37).

Compreendendo melhor

a. Após lermos a fábula “A cigarra e a formiga’ em diferentes versões, até o momento, marque X na alternativa abaixo que melhor define o que lemos sobre esta fábula.

() Tratam do mesmo conteúdo, ou seja, a história narrada é a mesma;

() Há mudanças com relação à atitude das personagens;

() A forma de organização de cada texto é diferente, embora tenham o mesmo tema.

b. Em qual dos textos o fabulista optou por uma forma mais simples e resumida de escrever? Com que propósito?

OUTRA VERSÃO...

A formiga e a cigarra contemporânea

Millôr Fernandes

Era uma vez, uma formiguinha e uma cigarra muito amigas.

Durante todo o outono, a formiguinha trabalhou sem parar, armazenando comida para o período de inverno. Não aproveitou nada do sol, da brisa suave do fim da tarde e nem do bate papo com os amigos ao final do trabalho tomando uma cervejinha. Seu nome era “trabalho” e seu sobrenome “sempre”.

Enquanto isso, a cigarra só queria saber de cantar nas rodas de amigos e nos bares da cidade; não desperdiçou um minuto sequer, cantou durante todo o outono, dançou, aproveitou o sol, curtiu para valer sem se preocupar com o inverno que estava por vir.

Então, passados alguns dias, começou a esfriar. Era o inverno que estava começando. A formiguinha, exausta de tanto trabalhar, entrou para a sua singela e aconchegante toca repleta de comida.

Mas alguém chamava por seu nome do lado de fora da toca. Quando abriu a porta para ver quem era, ficou surpresa com o que viu: sua amiga cigarra estava dentro de uma Ferrari com um aconchegante casaco de vison.

E a cigarra disse para a formiguinha:

– Olá, amiga, vou passar o inverno em Paris. Será que você poderia cuidar da minha toca?

E a formiguinha respondeu:

– Claro, sem problemas! Mas o que lhe aconteceu? Como você conseguiu dinheiro para ir a Paris e comprar esta Ferrari?

E a cigarra respondeu:

– Imagine você que eu estava cantando em um bar na semana passada e um produtor gostou da minha voz. Fechei um contrato

“Trabalhe duro, mas aprenda a curtir a sua vida. O equilíbrio é o melhor método para viver”!

(Gravação em áudio, Portal do professor)

<p>Millôr Fernandes nasceu em 1923, no Rio de Janeiro, mas só seria registrado em 1924, como Milton Viola Fernandes. Como sua certidão de nascimento foi grafada a mão, seu nome Milton parecia Millôr. Em 1938, começou a trabalhar como jornalista na revista O Cruzeiro, e não parou mais. Foi o fundador do jornal O Pasquim. Millôr morreu em 28 de março de 2012, aos 88 anos de idade (FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 144).</p>

DESVENDANDO O TEXTO...

a. Após lermos a fábula “A cigarra e a formiga” em diferentes versões, marque X na alternativa abaixo que melhor define o que lemos sobre esta fábula.

() Tratam do mesmo conteúdo, ou seja, a história narrada é a mesma;

() Há mudanças com relação à atitude das personagens;

() A forma de organização de cada texto é diferente, embora tenham o mesmo tema.

b. Quem se deu bem na segunda versão, a cigarra ou a formiga?

c. O que há de surpreendente nesta versão da “Cigarra e formiga” de Millôr Fernandes,”? O que mais chamou sua atenção?

d. Você concorda com a moral desta fábula? Justifique

e. Será que a formiga estava sendo correta em apenas trabalhar sem ter um tempo para seu descanso? **Na vida nada que seja excesso faz bem. Não podemos nos envolvermos no trabalho e esquecer da diversão. Nem nos envolvermos apenas em diversão e esquecer das obrigações.** Tudo tem que ser dosado. E você procura dosar as tarefas em sua vida?? Como você faz?

Lendo a Charge...

<http://mariapaulaalvim.blogspot.com.br/2012/05/la-fontaine.htm>

1. Após a observação e leitura da fábula, da imagem e da charge, responda às questões a seguir.

a. O que o conteúdo da charge tem a ver com a fábula estudada?

b. Qual a diferença de comportamento que podemos notar entre a cigarra e a formiga da charge?

c. Você conhece pessoas que são como a formiga?? E pessoas como a cigarra? Quais as vantagens e desvantagens entre o comportamento de uma e da outra?



FIQUE LIGADO!!!

As fábulas e os tempos verbais

Essas histórias acontecem no presente, passado ou futuro? Circule as palavras no texto indicam que a história está no passado.

Vamos verificar se existem outros verbos na história que não estão no passado? Vamos anotar?

VERBOS são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a determinado tempo.

Dois ou mais verbos com valor de um, formam uma **locução verbal**. Ex. vai ficar, está falando, deve sair etc.

Através dos verbos, podemos, ainda, identificar o **tempo** em que os estados, as ações e os fenômenos da natureza estão situados.

Todos os verbos circulados no exercício anterior indicam que as ações e os estados dos personagens estão situados no **passado**, refletindo algo que já aconteceu.

O Verbo no passado expressa uma ação iniciada e concluída ou apresenta uma duração que se prolonga por um tempo. Ex: Conseguiu e poderia; viveu e vivia.

Esse tempo, também conhecido como **passado**, se subdivide-se em:

PRETÉRITO PERFEITO – Transmite a ideia de ação completamente concluída:

Ex: A tartaruga **venceu** merecidamente a corrida.

Nota-se que esta ação iniciou e terminou no próprio passado.

PRETÉRITO IMPERFEITO – Transmite a ideia de uma ação ou fato, iniciado anterior ao momento atual, mas ainda não concluído no momento passado.

Ex: A raposa astuta, **andava** a procura de bichos inocentes para enganar.

O Pretérito Imperfeito, também pode transmitir a ideia de uma ação que vinha acontecendo, mas foi interrompida por outra.

Ex: A raposa **queria** as uvas, mas como não **conseguiu** as **desdenhou**.

É geralmente o tempo em que as histórias são contadas.

Ex: Era uma vez uma galinha que vivia muito revoltada no galinheiro

O pretérito imperfeito é reconhecido pela presença da terminação **-va/-ve** ou **-ia/ie**.

PRETÉRITO-MAIS-QUE-PERFEITO – Expressa a ideia de uma ação ocorrida no passado e anterior a outra também passada.

Ex: Quando a cigarra chegou a casa da formiga, o inverno já começara.

O pretérito **-mais-que-perfeito** é reconhecido pela presença das terminações **-ra/-re**.

Atualmente, na língua coloquial, é muito comum o emprego do pretérito-mais-que-perfeito na forma composta. Veja:

Ex: Quando a cigarra **chegou**, o inverno já **tinha começado**.

(Começara)

Pretérito-mais-que-perfeito composto

1. Agora, releia as fábulas A cigarra e a formiga (a formiga boa) e A formiga e a cigarra contemporânea. Então, você precisa colorir os verbos no Pretérito Perfeito de **vermelho** e os Pretéritos Imperfeitos de **azul**. Depois classifique-os na tabela abaixo:

PRETERITO PERFEITO	PRETÉRITO IMPERFEITO

Lendo...

Figura 7



O Agricultor e a Serpente

http://mundocordel.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.html Acesso 04/12/2011 6:https://da.wikipedia.org/wiki/Le

Esopo

Aquele que espera pela gratidão de um ingrato é duas vezes tolo...

Um agricultor, homem simples do campo, caminhava pela sua pequena propriedade numa bucólica manhã de inverno a examinar seu plantio, quando, sobre o chão ainda coberto pela neve da noite anterior, viu uma Serpente que jazia completamente enrijecida e congelada pelo intenso frio.

E embora soubesse o quanto aquela Serpente poderia ser mortal, ainda assim, comovido pelo estado da pobre criatura, pegou-a com cuidado, e com a intenção de aquecê-la e salvar sua vida, colocou-a no bolso do seu casaco.

E em pouco tempo, a Serpente, aquecida naquele confortável ambiente que a protegia do frio, foi recuperando suas forças. Ao sentir-se viva outra vez, colocou a cabeça para fora do bolso do sobretudo daquele homem que lhe salvara a vida e ...

“Aprendi com o meu trágico destino, que nunca deveria apiedar-me de alguém que por natureza já nasceu mau...”

Fonte:<http://armariodoprofessor.blogspot.com.br/aceso10/11/2016>

Interpretando...

1. Quem é o autor da fábula “O agricultor e a serpente”?

2. Após a leitura dessa interessante fábula, a que conclusão você chegou?

3. Busque no dicionário o significado para:

a. bucólica _____

b. plantio _____

c. enrijecido _____

d. lavrador _____

e. gravidade _____

f. desfalecido _____

g. apeteça _____

4. Responda:

a. Por que o agricultor ajudou a serpente?

b. A serpente estava morta? Como você notou isso no texto?

c. O agricultor sentiu arrependimento por ter ajudado a serpente? Por quê?

Lendo...

A rã e o boi

Monteiro Lobato

Tomavam sol à beira dum brejo uma rã e uma saracura. Nisto chegou um boi, que vinha para o bebedouro.

_ Quer ver – disse a rã – como fico do tamanho deste animal?

_ Impossível, rãzinha. Cada qual como Deus o fez.

_ Pois olha lá! – retorquiu a rã estufando-se toda. Não estou “quase” igual a ele?

_ Capaz! Falta muito amiga.

A rã estufou-se mais um bocado.

_ E agora?

_ Está longe ainda! ...

A rã faz novo esforço.

_ E agora?

_ Que esperança! ...

A rã concentrando todas as forças, engoliu mais ar e foi-se estufando, estufando, até que

_ Quem nasce para dez réis, não chega ao vintém.

Fábulas, Monteiro Lobato, São Paulo: Editora Brasiliense, 1966, 20° edição.

Completando...

1. A rã apresentou uma característica ao se estufar de ar querendo parecer o boi. Marque com um X qual adjetivo melhor descreve a rã:

a. () inteligente

b. () corajosa

c. () tola

d. () esperta

2. A saracura, de algum modo, sabia que a rãzinha não conseguiria ficar do tamanho do boi. Contudo, nada fez para que a rã não acabasse se machucando. Assinale a alternativa em que marca a qualidade ou defeito da saracura para com a rãzinha:

- a. () maldosa
- b. () gentil
- c. () bondosa
- d. () espertalhona

3. Vamos pintar os adjetivos encontrados na Fábula? Depois, cole-os aqui.

4. Após ler a fábula “A Rã e o Boi”, de Monteiro Lobato, complete usando adjetivos da caixa abaixo:

Arrogante	maldosa	tola	boba	silencioso	provocativa	arrebentada
-----------	---------	------	------	------------	-------------	-------------

- a. Tomavam sol à beira dum brejo uma _____ rã e uma _____ saracura. Nisto chegou um _____ boi, que vinha para o bebedouro.
- b. Impossível, disse a _____ saracura para a rã _____. Cada qual como Deus o fez.
- c. O _____ boi que tinha acabado de beber, lançou um olhar de filósofo sobre a rã _____.

Lendo...

O rato do campo e o rato da cidade

Esopo

Era uma vez um rato que morava na cidade que foi visitar um primo que vivia no campo. O rato do campo era um pouco arrogante, mas gostava muito do primo e recebeu-o com muita satisfação. Ofereceu-lhe o que tinha de melhor: feijão, toucinho, pão e queijo. O rato da cidade torceu o nariz e disse:

– Não posso entender primo, como consegues viver com estes pobres alimentos. Naturalmente, aqui no campo, é difícil obter coisa melhor. Vem comigo e eu te mostrarei como se vive na cidade. Depois que passares lá uma semana ficarás admirado de ter suportado a vida no campo.

Os dois puseram-se, então, a caminho. Já era noite quando chegaram à casa do rato da cidade.

– Certamente que gostarás de tomar um refresco, após esta caminhada – disse ele polidamente ao primo.

Conduziu-o até à sala de jantar, onde encontraram os restos de uma grande festa. Puseram-se a comer geleias e bolos deliciosos. De repente, ouviram rosnados e latidos.

– O que é isto? – Perguntou assustado, o rato do campo.

– São, simplesmente, os cães da casa – respondeu o da cidade.

– Simplesmente? Não gosto desta música, durante o meu jantar.

Neste momento, a porta abriu-se e apareceram ...

Moral da história:

Mais vale uma vida modesta com paz e sossego que todo o luxo do mundo com perigos e preocupações.

<http://pedagogiaaopedaletra.com/historia-o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade/Acesso20/11/2016>

Compreendendo a fábula...

2. Qual é o tema principal dessa fábula?

3. Quantos e quais são os personagens? Vamos pintá-los no texto.

4. Descreva as características dos ratos:

Rato do campo:

Rato da cidade:

5. Como o rato do campo recepcionou seu primo?

8. Como vivia o rato da cidade?

9. Em sua opinião o que quer dizer a moral da história?

Ouvindo a canção

Vida Boa
(Victor e Léo)

Compositor: Victor Chaves

Moro num lugar
Numa casinha inocente do sertão
De fogo baixo aceso no fogão, fogão à lenha ia ia

Tenho tudo aqui
Um vaquinha leiteira, um burro bão
Uma baixada ribeira, um violão e umas galinha ia ia

Tenho no quintal uns pé de fruta e de flor
E no meu peito por amor, plantei alguém (plantei alguém)

Refrão

Que vida boa ô ô ô

Que vida boa
Sapo caiu na lagoa, sou eu no caminho do meu sertão

Veze outra vou
Na venda do vilarejo pra comprar
Sal grosso, cravo e outras coisa que fartá, marvada pinga ia ia

Pego o meu burrão

<https://www.vagalume.com.br/victor-leo/vida-boa.ht>

Vamos comparar a música “vida boa” com a Fábula “O rato do campo e rato da cidade”
1.Qual ideia há em comum tanto na fábula quanto na música?

2.Será que hoje a maioria das pessoas valorizam uma vida simples? O que é ter uma vida simples para você?

3.Em relação a Fábula, o gato da cidade achava a comida do rato do campo simples. Por quê? Qual era o tipo de comida do rato da cidade.

4.Para você o que quer dizer “Mais vale magro no mato, que gordo na boca do gato”.

5. Qual foi a razão de o rato da cidade convidar o rato do campo para morar com ele?

6. Por que o rato do mato resolveu voltar ao campo?

CONHECENDO UM POUCO MAIS...

Podemos encontrar nesta música, em alguns momentos, uma maneira diferente de empregar a língua. Chamamos essa diversidade de **variedade Linguística**. Na verdade, essas variedades são formas diferentes de se fazer o uso da língua, variando, por exemplo, **de acordo com o nível social, escolaridade, idade, região onde a pessoa vive ou viveu**. Nos fazendo compreender que não existe uma forma correta ou incorreta de falar. Apenas se diferencia da norma considerada padrão.

7. Agora circule na canção as palavras, que não estão escritas na norma padrão. Mas mesmo assim, não podemos desconsiderá-las, pois trata-se de uma variante da língua utilizada por um determinado grupo de pessoas.

Variante Linguística	Norma Padrão

SABIA QUE...

Você sabia que vários autores fizeram suas versões da fábula A raposa e as uvas? A seguir, veremos duas versões desta clássica obra. Compare a versão de Esopo com a do Millôr, e veja que a essência é a mesma, apesar da diferença de épocas. Pois os valores nunca “saem de moda”, nunca mudam, sempre serão importantes para vida harmônica em sociedade!

1ª versão

A raposa e as uvas

Esopo

Uma raposa estava com muita fome. Foi quando viu uma parreira cheia de lindos cachos de uvas. Imediatamente começou a dar pulos para ver se pegava as uvas. Mas a parreira era muito alta e por mais que pulasse, a raposa não as alcançava.

_ Estão verdes – disse, com ar de desprezo.

E já ia seguindo o seu caminho, quando ouviu um pequeno ruído. Pensando que era uma uva caindo, deu um pulo para ...

Moral: Também é assim com as pessoas: quando não podem ter o que desejam, fingem que não o desejam. (12 fábulas de Esopo.1994)

2ª versão

A raposa e as uvas

Millôr Fernandes

De repente a raposa, esfomeada e gulosa, fome de quatro dias e gula de todos os tempos, saiu do areal do deserto e caiu na sombra deliciosa do parreiral que descia por um precipício a perder de vista. Olhou e viu, além de tudo, à altura de um salto, cachos de uva maravilhosos, uvas grandes, tentadoras. Armou o salto, retesou o corpo, saltou, o focinho passou a um palmo das uvas. Caiu, tentou de novo, não conseguiu. Descansou, encolheu mais o corpo, deu tudo o que tinha, não conseguiu nem roçar as uvas gordas e redondas. Desistiu, dizendo entre dentes com raiva: “Ah, também não tem importância.

....

Moral: a frustração é uma forma de julgamento como qualquer outra.

(Millôr Fernandes. Fábulas fabulosas. 1991. P. 118)

Millôr Fernandes nasceu em 1923, no Rio de Janeiro, mas só seria registrado em 1924, como Milton Viola Fernandes. Como sua certidão de nascimento foi grafada a mão, seu nome Milton parecia Millôr. Em 1938, começou a trabalhar como jornalista na revista O Cruzeiro, e não parou mais. Foi o fundador do jornal O Pasquim. Millôr morreu em 28 de março de 2012, aos 88 anos de idade (FIGUEIREDO; BALTHASAR; GOULART, 2015, p. 144).

1. A raposa, não alcançando as uvas, vai embora. Qual atitude ela teve pois ela mentia ao dizer que as uvas estavam verdes?

2. Na versão de A raposa e as uvas de Esopo, qual das frases abaixo traduz a ideia principal da fábula:

- a. Quem não tem, despreza o que deseja.
- b. A mentira tem pernas curtas.
- c. Quem não tem o que deseja, sente inveja dos outros.

3. Como Millôr Fernandes descreve a raposa numa linguagem mais atual?

4. Copie a passagem do texto de Millôr que deixa claro que a raposa estava faminta naquele dia, mas era gulosa sempre.

5. Por que, segundo Millôr, o fato da raposa subir na pedra para tentar alcançar as uvas era uma atitude perigosa?

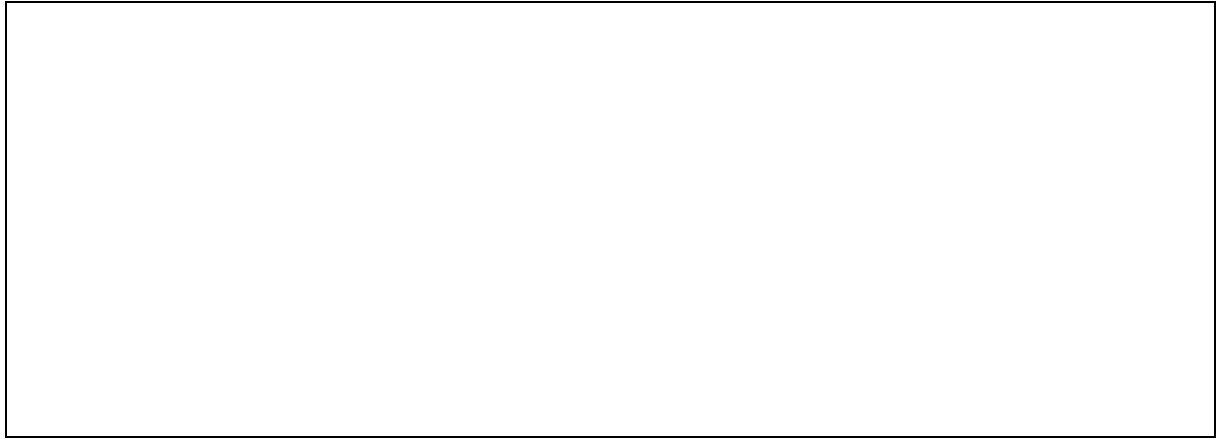
6. Caçando...

A Raposa encontrou um delicioso cacho de uvas e você deve encontrar as palavras escondidas neste caça-palavras



B	A	Y	C	G	N	J	G	Y	S	V	Q	L	A	U
N	L	K	I	D	A	H	K	L	X	C	B	R	L	V
U	C	E	L	N	M	V	D	Z	L	H	A	P	K	C
O	A	F	Á	R	V	O	R	E	U	Z	Z	N	V	A
D	N	I	D	H	O	X	S	W	E	G	E	Y	I	C
R	C	N	I	O	D	A	F	R	Z	E	D	D	D	H
A	E	G	O	C	P	E	P	Q	U	A	A	E	E	O
P	M	E	R	S	O	S	L	U	I	Y	S	S	I	G
O	G	M	Q	Y	O	T	O	I	V	C	R	D	R	A
S	X	X	P	N	X	J	G	L	C	A	S	É	A	L
A	Á	H	E	B	M	G	E	R	S	I	S	M	N	H
R	G	M	B	A	S	G	A	K	I	U	O	A	Q	O
H	U	I	C	H	X	L	L	D	Z	Y	C	S	P	S
C	A	O	E	D	U	N	Z	E	L	D	T	O	O	W
G	B	G	M	P	I	G	L	B	U	N	X	Q	R	X

EXPOSIÇÃO OU CULMINÂNCIA



Para você...

Você viu que há um conceito para o que é fábula. Agora, crie a sua definição. Para você, agora, **fábula é...**

Baú de fábulas...

Figura 8

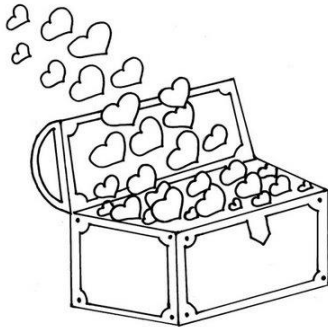
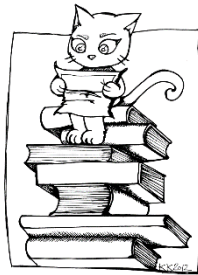


Figura 9

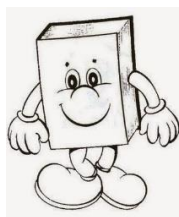


<http://dibujosideiacriativa.blogspot.com.br/2012/11/desenho-de-bau-do-tesouro-para-colorir.html>

<http://dibujosideiacriativa.blogspot.com.br/2012/11/desenho-de-bau-do-tesouro-para-colorir.html>

Café Mágico de Fábulas

Figura 10



<http://www.clipartbest.com/tea-cup-colouring-page>

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar” Esopo

METODOLOGIA DO PROJETO DIDÁTICO PEDAGÓGICO

Este material didático pedagógico tem como meta primordial levar o aluno a desenvolver o hábito da leitura, pois, assim como propõe Solé (1998) “sempre deve existir um objetivo para guiar a leitura”. Portanto, através do gênero fábula, pretende-se tanto resgatar o imprescindível hábito da leitura como ainda possibilitar a construção do conhecimento por parte do aluno. Uma vez que, a leitura de fábulas possibilita viajar pelo imaginário, compreender preceitos morais de conduta ou desvios desta, leva à percepção de que, o contexto daquele que as cria, é desafiador, opressivo, dentre outras perspectivas.

Uma vez que, enquanto gênero textual, a fábula propõe modalidades de diálogo do cotidiano, o que segundo Bakhtin (2011) se estabelecem por três tipos de relações: relações entre os objetos, relações entre o sujeito e os objetos, e, relações entre sujeitos. Isto não apenas em virtude da linguagem que emprega, mas, sobretudo, pelas relações que estabelecem dentro do contexto social a que pertencem, do que motiva a construção deste tipo de gênero, suas intenções, ideologias, dialogicidade, sentidos e significados.

Este projeto será desenvolvido em uma turma de sexto ano fundamental, do Colégio, neste sentido, a produção didática pedagógica compõe-se em uma unidade didática.

UNIDADE DIDÁTICA

O ENSINO DO ESTUDO DE LEITURA DE FÁBULAS E SUAS LIÇÕES NA CONTEMPORANEIDADE

A leitura de fábulas pode parecer, no momento atual, “coisa de criança”. Uma vez que, em virtude da proximidade que jovens e crianças tem de aparatos tecnológicos como Smartphones, tablets, dentre outros, textos que tem como objetivo ensinar moral e bons costumes pode parecer coisa ultrapassada.

Contudo, gêneros textuais como a fábula concernem uma interdisciplinaridade ímpar. Pois, podem ser vistos pelo local da qual se originaram, pela biografia dos autores pioneiros na criação e tessitura de fábulas, pelo contexto histórico. Além de que, os temas abordados pelas fábulas mostram a visão e o comportamento que, mesmo hoje, retratam aspectos familiares, sociais e políticos que podem promover

uma implementação da forma como os alunos vem o seu entorno, seu contexto. Para que assim, a leitura seja, verdadeiramente, mais do que decodificar palavras.

FÁBULA: ALÉM DO TEMPO, DA MORAL E DO CONTEXTO

Dezotti (2003) aponta que a fábula é um modo universal de construção discursiva exatamente por empregar a narração de forma a aconselhar, exortar, de forma simples a visão de mundo de diferentes épocas, de fácil memorização, nunca limitada a apenas narrar histórias de animais que falam, enquanto tipo de obra advinda desde a Antiguidade, que se popularizou e alcançou os tempos contemporâneos.

Smolka (2004) aponta que, a fábula veio do conto. E, é tão antiga quanto o fato do homem falar. Histórias que relatam fatos acontecidos a deuses, homens, animais e objetos em geral de forma criativa, por meio do comportamento e atitudes que estes apresentam no decorrer da estória. Tanto que na Idade Média, a moral das fábulas era transposta nos manuscritos pelos copistas em tom vermelho ou dourado, visando dar-lhe destaque.

Cereja e Magalhães (2012) definem que as fábulas são histórias nas quais animais falantes predominam como personagens, que, ao final, quase sempre trazem um ensinamento.

Dezotti (2003) define que do conjunto de textos tidos como “fábulas de Esopo” podem ser textos anônimos. Pois, os antigos diziam ser Esopo um criador ou contador de histórias em prosa, e, de tal forma tido como o “pai” da fábula. Outro aspecto salutar sobre o fabulista é que sua popularidade entre os gregos era inegável. Além de que, havia quem dissesse que Esopo ressuscitou ou reencarnou várias vezes, que quando menino recebeu a visita do deus Hermes de quem ganhou o dom de fabulista.

Dezotti (2003) comenta também que Esopo era feio, barrigudo, corcunda e meio gago, e, Smolka (2004) assinala que seus textos eram repetitivos.

De acordo com Lima e Rosa (2012, p. 154) a fábula é uma narração alegórica, cujos personagens são, geralmente, animais, e que encerra em uma lição de caráter mitológico, ficção, mentira, enredo de poemas, romance ou drama. Contém afirmações de fatos imaginários sem intenção deliberada de enganar, mas sim de promover uma crença na realidade dos acontecimentos. A fábula seria, portanto, uma narração em prosa e destinada a dar relevo a uma ideia abstrata, permitindo,

dessa forma, apresentar, de maneira agradável, uma verdade que, de outra maneira, se tornaria mais difícil de ser assimilada.

Quanto a La Fontaine, sabe-se que o fabulista compôs cerca de 24 fábulas que seguem a tradição de Esopo em um terço. As demais diferem e versam sobre temas do indiano Pilpay que viveu no século IV a. C. (DEZOTTI, 2003). Já para Lima e Rosa (2012) este autor emprega a ironia com maestria em suas obras.

De acordo com Lima e Rosa (2012, p. 155) a fábula chegou em nosso país com Monteiro Lobato que utilizou toda sua genialidade, através dos personagens do Sítio do Pica-pau amarelo, para reescrever e escrever inspirado nas fábulas de Esopo e La Fontaine, as quais, na versão do brasileiro, ressurgem com saber todo especial. Monteiro Lobato reconta em prosa esses textos, trazendo, após a narrativa, discussões sobre o tema abordado na fábula. Outro fabulista brasileiro de destaque é Millôr Fernandes que recriara as fábulas de maneira irônica, através de situações do cotidiano moderno.

PASSOS DA UNIDADE DIDÁTICA

Para o desenvolvimento do trabalho, será utilizado o esquema da unidade didática, segundo Morrison(2006). Sequência de cinco momentos, que se organizam entre o ensino e aprendizagem.

1. EXPLORAÇÃO

Neste momento será realizada uma sondagem dos conhecimentos prévios que o aluno possui sobre o conteúdo a ser estudado. Ponto essencial para a compreensão de novas informações desenvolvidas no decorrer da unidade.

Dessa forma, questionamentos serão feitos aos alunos direcionando ao gênero fábula.

VAMOS NOS CONHECER MELHOR...

1. Em princípio, iniciar a aula realizando uma sondagem que nos direcione a respeito dos conhecimentos que o aluno possui. Isto ocorrerá por meio de uma **entrevista** que possibilitará a verificação desse envolvimento da turma com a Leitura, no decorrer de suas vidas.

2. Logo após, a entrevista o **professor oralmente** realizará algumas perguntas relacionadas ao Gênero estudado, tentando trazer o aluno ao foco principal do Projeto que é a 'leitura de fábula'.

2.1 Você já ouviu alguém de sua família contar uma história com um ensinamento, um fundo moral?

2.2 Para você o que é moral?

2.3 Você já ouviu alguém contar uma fábula em casa ou na escola?

2.4 Sabe qual a origem das fábulas?

2.5 Você sabe quem foram os fabulistas?

2.6 Você já leu fábulas?

2.7 Você considera fábulas como obras atuais ou antigas? Para adultos ou para crianças?

2.8 Você considera que em tempos de internet, as fábulas podem atrair a atenção, ensinar algo, o quê?

2.9 Você já ouviu falar ou leu obras de Esopo, La Fontaine, Millôr Fernandes ou Monteiro Lobato? Quais?

3. Assistir ao vídeo "A menina que odiava livro" disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=geQI2cZxR7Q>. Levantar questionamento oral sobre o filme:

3.1 Que lição podemos tirar desse vídeo?

3.2 Será que a menina Lina estava certa em não querer se envolver com os livros que seus pais compravam?

3.3 E os pais? Qual era o maior sonho deles com as compras de livros?

3.4 E você? Ama ou odeia ler livros? Quais já leram? Gostaram? Como foi essa experiência?

2. APRESENTAÇÃO

Este será o momento da apresentação da Unidade Didática pelo professor. Este deixará sempre em evidência ao aluno, a importância e a contribuição que o estudo deste gênero trará para sua vida prática em sociedade. Contextualizando a todo momento a leitura com o social.

Para isso serão realizadas algumas questões partindo do que eles já conhecem, direcionadas a estrutura e características da fábula. Por exemplo, "trata-se de narrativas curtas ou longas", "quais são os personagens e outros pontos que

frequentemente aparecem nas fábulas”, “se sabem a mais ou menos quanto tempo elas foram criadas” entre outros questionamentos.

3. ASSIMILAÇÃO

Neste momento o Próprio aluno buscará desenvolver sua aprendizagem, identificando erros e dificuldades na busca do novo conhecimento, leitura de fábulas. Serão trabalhadas variadas Fábulas, para que o aluno tenham um contato maior com o gênero. Depois serão realizadas várias leituras, fazendo com que eles assimilem e comparem as informações obtidas com outras narrativas, versões, telas (leitura visual e comparativa). Para que sejam oportunizados aos alunos uma possibilidade maior de conhecer o gênero e seus conceitos. Iniciaremos este momento utilizando uma dinâmica chamada “Troca de um segredo”.

Troca de um segredo

Participantes: Alunos do 6º Ano

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: O professor distribui um pedaço de papel e um lápis para cada aluno que deverá escrever algum problema, angústia ou dificuldade por que está passando e não consegue expressar oralmente. Deve-se recomendar que os papéis não sejam identificados a não ser que o integrante assim desejar. Os papéis devem ser dobrados de modo semelhante e colocados em uma caixa no centro do grupo. O Professor distribui os papéis aleatoriamente entre os integrantes. Neste ponto, cada aluno deve analisar o problema recebido como se fosse seu e procurar definir qual seria a sua solução para o mesmo. Após certo intervalo de tempo, definido pelo Professor cada aluno deve explicar ao grupo em primeira pessoa o problema recebido e qual a solução que seria utilizada para resolver aquele problema. Esta etapa deve ser realizada com bastante seriedade não sendo admitidos quaisquer comentários ou perguntas. Em seguida haverá um pequeno debate com relação aos problemas colocados e as soluções apresentadas.

http://dinamicasnet.blogspot.com.br/2012/07/troca-de-um-segredo_3818.html

Possíveis questionamentos:

Como você se sentiu ao descrever o problema?

Como se sentiu ao explicar o problema de um outro?

Como se sentiu quando o seu problema foi relatado por outro?

No seu entender, o outro compreendeu seu problema?

Conseguiu pôr-se na sua situação?

Você sentiu que compreendeu o problema da outra pessoa?

Como você se sentiu em relação aos outros membros do grupo?

Que lição você aprendeu no momento de lidar com o problema e sentimentos do outro?

É mais fácil resolver nossos problemas ou o dos outros?

Há a seção COMPREENDENDO A FÁBULA na qual iremos assistir ao vídeo Fábula como é e como se faz disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=n8GRBf2X8sk>.

Em seguida, ENTENDENDO MAIS SOBRE O GÊNERO FÁBULA será apresentada a definição de Fábula, de maneira escrita, por (Mônica Teresinha Ottoboni Sucar Fernandes, 2001) juntamente com uma “linha do tempo” para que os alunos consigam localizar-se melhor no tempo com os principais fabulistas da época. (Esopo, La Fontaine e Monteiro Lobato). Os alunos receberão uma ficha com o nome dos fabulistas, mais explorados no projeto, serão direcionados ao Laboratório de informática onde realizarão uma pesquisa online sobre “Vida e obra” e alguma curiosidade, se houver.

No campo FOCANDO A ESTRUTURA será feita a leitura com os alunos das marcas mais importantes que geralmente encontramos nas fábulas. Como foi explicado: situação inicial, ação, reação, situação final e moral. Relembrando que a moral pode em algumas leituras aparecer no início do texto. Ler e analisar a estrutura da fábula, tempo, local, tipos de narradores, personagens e outros fatores relevantes da narrativa.

DINÂMICA DO PRESENTE

Na sequência será realizada uma dinâmica intitulada “DINÂMICA DO PRESENTE”, que tentará prender atenção dos alunos, focando aos VALORES HUMANOS e fazendo assim um paralelo aos CONTRA-VALORES. Motivo este, que encontra nas fábulas a finalidade de desenvolver no aluno a importância desses valores para se viver em sociedade.

Como desenvolver a dinâmica: Os alunos serão posicionados de forma que consigam visualizar –se uns aos outros. O professor pegará uma caixa de presente bem convidativa, dentro terá o número de bombons de acordo com o número de participantes. Pois ao final da dinâmica, será distribuído por todos. Este presente irá passar de mão em mão.

Início: O professor com o presente nas mãos dirá: "Queridos alunos, eu gostaria de aproveitar este momento para satisfazer um desejo que há muito venho querendo fazer. Eu queria na verdade presentear a todos vocês, mas como não

tenho condições, escolherei uma pessoa para representa-los e receber este presente".

Então abraça o aluno e entrega o presente. Em seguida pede um pouquinho de silêncio e lê o parágrafo 1:

1. **PARABÉNS**: Você tem muita sorte. Foi premiado com este presente. Somente o amor e não o ódio é capaz de curar o mundo. Observe os amigos em torno e passe o presente que recebeu para quem você acha mais **ALEGRE**. Agora este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 2.

2. **ALEGRIA! ALEGRIA!** Hoje é festa, pessoas como você transmite otimismo e alto astral. Parabéns, com sua alegria. Mas agora você deverá passar o presente a quem acha mais **INTELIGENTE**. Agora este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 3.

3. A inteligência nos foi dada por Deus. Parabéns por ter encontrado espaço para demonstrar esse talento, pois muitas pessoas são inteligentes e a sociedade, com seus bloqueios de desigualdade, impede que eles desenvolvam sua própria inteligência. Mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem lhe transmite **FIDELIDADE**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 4.

4. Todas as pessoas querem ter ao lado alguém Fiel e você gratuitamente transmite esta tão grande riqueza. Parabéns! Você está fazendo falta há muitos corações por aí, responsáveis por tantas traições e falta de confiança. Com muita Fidelidade, passe o presente a quem você considera **AMIGO**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 5.

5. Diz uma música popular que "amigo é coisa pra se guardar do lado esquerdo do peito, dentro do coração." Parabéns por ser amigo, mas o presente... Ainda não é seu. Passe-o a quem você considera **HUMILDE**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 6.

6. Humildade é maravilhosa, não se vangloriar da vitória alcançada, possuir algo sem ferir ou magoar aquele que ainda não conseguiu vencer irradia energia. Seja sempre agente multiplicador desse sentimento e de boas ações. Parabéns! Mas passe o presente a quem acha mais **SOLIDÁRIO**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 7.

7. Parabéns! Você prova ser continuador e seguidor dos ensinamentos de CRISTO. Solidariedade é de grande valor. Olhe para os amigos e passe o presente

a quem você considera **GRATO** (agradecido). Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 8

8. Parabéns! Gratidão, completa a criação humana e sua presença torna-se marcante, mas o presente ainda não será seu, passe-o a quem você acha mais **GENTIL**! Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 9.

9. **GENTILEZA** é aquela que a boa educação para tratar as pessoas com alegria, esperando o melhor da vida e transmite aos outros a certeza de dias melhores. Parabéns por você ser uma pessoa Gentil! É bom conviver com você, mas o presente ainda não será seu. Passe-o a quem você acha **SINCERO**! Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 10.

10. **SINCERIDADE** estão naquelas pessoas capazes de serem verdadeiras em todas as situações a elas confiadas e em todos os conselhos são ouvidas, porque foram bem preparadas para a vida. Essas são pessoas sinceras como você. Mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você considera **CARIDOSO**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 11.

11. A **CARIDADE** é como diz o Apóstolo Paulo aos Coríntios: "ainda que eu falasse a língua dos anjos, se não tivesse caridade sou como bronze que soa, mesmo que conhecesse todos os mistérios, toda a ciência, mesmo que tomasse a fé para transportar montanhas, se não tivesse caridade de nada valeria. A caridade é paciente, não busca seus próprios interesses e está sempre pronta a judar, a socorrer. Tudo desculpa, tudo crê, tudo suporta, tudo perdoa". Você que é assim tão perfeito na caridade, merece o presente. Mas mesmo assim, passe o presente a quem você acha **PRESTATIVO**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 12.

12. Prestativo é aquele que serve a todos com boa vontade e está sempre pronto a qualquer sacrifício para servir. São pessoas agradáveis e todos se sentem bem em conviver. Você merece o presente. Mas ele ainda não é seu. Passe-o a quem você acha um **TRABALHADORA**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 13

13. Você que em o dom do Trabalho e sabe transformar tudo, dando beleza, luz, vida, harmonia a tudo que toca. Nunca nega um favor está sempre disposto a fazer qualquer coisa. Admiramos você que é realmente esforçado, mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você acha que tem **SIMPATIA**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 14.

14. Ser simpático é um dom de poucos. Feliz de você que tem esta virtude, pois com ela você conquista tudo, tem sempre um lindo sorriso nos lábios. Mas o presente ainda não é seu, pois você não precisa dele. Passe-o a quem você acha **FORTE**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 15

15. Força, é uma qualidade presente em você, consegue passar segurança a quem esteja ao seu lado. Junto de você nos sentimos seguros e confiamos em tudo o que você diz e resolve fazer. Confiamos muito em você, que é Forte, mas o presente ainda não é seu. Passe-o a quem você acha mais **JUSTO**. Este aluno ao receber o presente lerá a mensagem número 16.

16. Ser justo é colaborar com a transformação da nossa sociedade. Mas já que você é muito justo, não vai querer o presente só para você. **Abra e distribua com todos**, desejando-lhes **FELICIDADES** e dando um abraço em cada um. E assim o presente é distribuído entre todos!!!

<http://www.quebragelos.com.br/2012/11/o-presente.html> acesso 20/11/2016

A cada virtude falada, o professor vai elencando-as no quadro negro de maneira que a frente de cada palavra, fique um espaço onde junto com os alunos serão escritos o oposto desses valores. Criando agora uma ligação com a importância das Fábulas para mostrar a várias pessoas a importância de possuir bons valores para conviverem melhor em sociedade.

Perguntar aos alunos se eles conhecem pessoas que possuem características assim, **NEGATIVAS** aos olhos da sociedade. Sugerir que eles comentem outros **CONTRA-VALORES** que consideram ser mal visto pela sociedade em que vivem. Ex: levar vantagens, pegar coisas que pertence a outros, invejosos, traição, falsos amigos, preconceitos de cor – raça – sexo, bullying, dentre outros.

VAMOS COMPARAR

Neste momento será lido em voz alta, o texto informativo, “Valores Humanos”. Enfocando na importância que os valores possuem no momento de nos relacionarmos com os outros, comentar sobre o valor das amizades verdadeiras e da valorização que temos que dar as pessoas especiais que nos rodeiam. Pois se tivermos valores em nossa convivência em sociedade, nós também cresceremos

mais como pessoas e conseguiremos conviver muito melhor na companhia dos outros.

Após explorar o texto informativo, será realizada a leitura da fábula “O asno, a raposa e o Leão” (Esopo), texto que enfoca também sobre a importância de se ter valores e que não podendo confiar em pessoas que não demonstram ser amigo de confiança. Pois como a história retrata, a raposa quis ser esperta se fingindo de amiga do asno, levando este a uma cilada para o leão. Que acabou fazendo a mesma coisa com a raposa, devorando-a no final.

Focar na comparação de textos diferentes, mas que possuem a mesma temática, que são os valores humanos e a importância da amizade, fazendo um paralelo entre não acreditar em pessoas que dizem SER amigos, promovendo assim, a contextualização das lições dos diferentes textos, com sua aplicação na vida real. Explorar oralmente e escrita, fixando os pontos considerados mais importantes.

A partir daí, retratar a importância que este tipo de narrativa possui, servindo para orientar e fazer com que as pessoas repensem sobre determinados comportamentos que não fazem bem aos outros.

Ler e compreender a fábula “O corvo” (Esopo).

Ler, compreender “A Galinha Reivindicativa” (Millôr Fernandes) e focar no tema sobre troca de funções, analisando a questão do trabalho entre mulheres e homens.

Realizar comentários sobre o que Moral e sua importância para se conviver em melhor sociedade.

Realizar atividade em grupo “ILUSTRANDO A MORAL”.

A sala será dividida em grupos. Serão entregues a cada equipe, 3 (três) fichas de papéis contendo provérbios conhecidos pelos alunos. Logo após, serão entregues cartolinas em branco a cada equipe.

Os componentes do grupo deverão ler estes provérbios e elegerem de forma unânime entre os integrantes do grupo, apenas 1 (um) provérbio. Então os componentes, depois de escolherem o provérbio que mais gostaram, irão realizar uma ilustração ou recortes de revistas, para ilustrar que lição puderam tirar daquele provérbio. Concretizando situações cotidianas que vivenciaram. Depois colocaremos na parede da sala de aula. Serão utilizados: Revistas, sulfites, cartolinas, pincéis atômicos, lápis de escrever, lápis de cor, cola.

Explorar a fábula A raposa e a cegonha (Esopo), em seguida destacar as características dos personagens das fábulas, suas atitudes humanizadas comparadas ao comportamento de cada animal. Ex: **leão** - poder real, forte, perigoso; **raposa** - astúcia e esperteza, esperta, malandra, vai enganar todo mundo; **cordeiro** – ingenuidade, dentre outros.

Comentar sobre os adjetivos e sua função, atividades relacionadas a narrativa.

Ler a “Cigarra e a formiga” (La Fontaine), compreender a ideia principal através de atividades; contextualizar a fábula com a questão econômica que estamos enfrentando no país, debater sobre “guardar para ter amanhã”.

Compreender o texto “A pomba e a formiga” (Esopo) esclarecendo sobre o tema Amizade; contextualizar com a música “Fico assim sem você” (Adriana Calcanhoto), realizando atividades orais e escritas.

Assistir ao longa metragem “O cão e a raposa” (Disney), debater o tema amizade e realizar a compreensão do texto.

Analisar o texto “Os viajantes e o urso” (Esopo), compreender sobre o que retrata o texto.

4. ORGANIZAÇÃO

Neste momento, tenta-se sistematizar, fixar e manter o conhecimento adquirido pelo aluno, em busca da real aprendizagem.

As atividades propostas serão com a finalidade de refletir sobre o que foi assimilado durante o desenvolvimento da aprendizagem.

Serão trabalhadas Fábulas, explorando sua estrutura, comparadas sempre com textos diferenciados, mas com o mesmo foco, compreensão e interpretação, músicas, fixar a análise linguística, a partir dos textos utilizados.

Compreender a fábula “O cavalo e o burro” (Monteiro Lobato), contextualizar com a tela “O cangaceiro” (Portinari), realizando uma ponte entre o texto e a tela; conhecer um pouco mais sobre o Cangaço e seus precursores, depois ler sobre os direitos dos animais, propondo um **debate sobre maus tratos aos animais**.

Ler e interpretar o texto “A lebre e a Tartaruga” (Esopo), focando o tema “superação e determinação”, fazendo uma ligação com as “Paralimpíadas” realizada no Brasil este ano de 2016, retratar outros exemplos de superação mostrando alguns

atletas paralímpicos que superaram sua deficiência através do esporte, criar debate em sala sobre o tema.

Ouvir uma gravação das fábulas “A Cigarra e a formiga” tradicional e a contemporânea, realizar uma comparação entre a fábula “A cigarra e a formiga (boa)” (Monteiro Lobato) com “A cigarra e a formiga contemporânea” de Millôr Fernandes, através de atividades de compreensão. Em seguida, compreender a charge sobre “A Cigarra e formiga”.

Retratar sobre o Tempo Verbal (passado) utilizado nas narrativas, atividades relacionadas ao texto.

Ler o texto “A serpente e o lavrador”, interpretar e debater o valor relevante na fábula.

Compreender e interpretar a partir da leitura do texto “A Rã e o boi” (Monteiro Lobato).

Ler e analisar o texto “O rato do campo e o rato da cidade” (Esopo), contextualizar com a música “Vida Boa” de Vitor e Léo. Focar na “variação linguística” destacada na canção retratando a regionalidade, nível social, entre outros.

Comparar as fábulas “A raposa e as uvas” na versão de Monteiro Lobato e de Millôr Fernandes, observando que apesar da diferença entre épocas, a essência é a mesma e os valores nunca se perdem.

5. EXPOSIÇÃO OU CULMINÂNCIA

Este momento final será para que os alunos reelaborem a compreensão do conteúdo (Fábulas). Após todo o trabalho de leitura, compreensão visual e escrita, oralidade entre outras; o aluno terá a possibilidade de refletir de maneira mais clara sobre o objetivo dos textos estudados, buscando interioriza-los formando o conceito final.

Neste momento de finalização, será realizada uma atividade de produção de fábula a partir de sugestões de algumas morais propostas na atividade.

Será realizado um “**Café Mágico de Fábulas**”, onde os alunos terão suas fábulas colocadas no baú. Em seguida, organizados em círculo, o baú passará de mãos em mãos, aleatoriamente, cada aluno pegará uma fábula de algum colega para realizar a leitura.

Assim que se encerrar a leitura, a professora instigará alguns pontos importantes do gênero para que os alunos possam refletir e assimilar sobre a

estrutura da narrativa e a importância que a fábula possui ao passar os valores humanos aos seus leitores.

Depois faremos uma confraternização entre os alunos marcando o fim do Projeto.

Baú de Fábulas...

Ao final de cada aula, fábulas serão contadas sendo retiradas de um bauzinho, visando assim, incitar a curiosidade e a motivação dos alunos.

REFERÊNCIAS

Monteiro Lobato. **O burro e o cavalo**. Disponível em:
<contobrasileiro.com.br/?p=1377> Acesso em 27/10/2016.

BAKTHIN, Mikhail; V. N. Volochinov. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Editora Hucitec: São Paulo, 1988. Cap. 5, p. 96.

BAKTHIN, Mikhail. **Os gêneros do Discurso**. In: Estética da Criação verbal, 6ª ed., São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

BUENO, SILVEIRA. **Mini dicionário da Língua Portuguesa**, São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2001.

CARVALHO, Barbara Vasco. **Compêndio de Literatura Infantil**. São Paulo: IBEP- Instituto Brasileiro de edições pedagógicas, 1971.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

DAMIS, Olga Teixeira. **Unidade didática**: uma técnica para a organização do ensino e da aprendizagem. Cadernos Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

DEZOTTI, Maria Celeste Consolin (Org.). **A tradição da fábula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

CARGNELUTT, Joceli; ANGELO, Graziela Lucci. **A unidade didática e seus objetos de ensino:** deslocamentos ao longo das décadas. Disponível em: <www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/download/.../12083> Acesso em: 19 jul. 2016.

CAVANHOL, Elizandra. **Fábula:** a leitura que ensina e encanta. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE: produções didático-pedagógicas. SEED, Foz do Iguaçu, 2013, vol. II.

<http://esetalmeloambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09>

/megafonethumb35788751.jpgacesso:27/11/2016

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil:** teoria, análise, didática. 1 ed. São Paulo: Moderna, 2000. 287p.

COSTA, Antônio José Henriques; BRODBECK, Jane Thompson; CORREA, Vanessa Loureiro. **Estratégias de leitura em língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 42 ed. São Paulo: Cortez, 2001, 87p.

FERNANDES, Monica Teresinha Ottoboni Succar. **Trabalhando com os gêneros do Discurso:narrar:Fábula.** São Paulo:FTD,2001.

LIMA, Renan de Moura Rodrigues; ROSA, Lúcia Regina Lucas da. **O uso das fábulas no ensino fundamental para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.** Disponível em: <<http://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Cippus/article/viewFile/350/289>> Acesso em: 10 ago. 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008, 296 p.

MENEGASSI, Renilson José. **Leitura e ensino.** Curso de formação de professores EAD n. 19. Maringá: UEM, 2005.

LOBATO, Monteiro. **Fábulas/Monteiro Lobato.** 2 ed. São Paulo: Globo Livros, 2010.

FERNANDES, Millôr. **Novas fábulas fabulosas.** Rio de Janeiro: Desiderata, 2007, 213 p.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 194 p.

SMOLKA, Neide. **Fábulas completas:** Esopo. 2 ed. São Paulo: Moderna, 2004. 194p.

PARANÁ. Secretária de Educação do. **Diretrizes Curriculares de Português para a Educação Básica.** Curitiba: 2008.

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Os gêneros escolares**: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação – ANPED, no 11. 5-16. 1999.

<<http://cdnbi.tvescola.org.br/resources/VMSResources/contents/document/publicationsSeries/174032Literaturaetemastransversais.pdf>> Acesso em: 20 jul. 2016.

O rato do campo e o rato da cidade. Disponível em:
<<http://bairrodooriente.blogspot.com.br/2013/07/os-ratos-do-campo.htm>> Acesso em: 27 out. 2016.

ROCHA, Ruth. O rato do campo e o rato da cidade. Disponível em:
<<http://valdinere123.blogspot.com.br/>> Acesso em: 27 out. 2016.

Letras de música. Vida boa. Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/victor-leo/vida-boa.html>> Acesso em: 27 out. 2016.

Caça-palavras A raposa e as uvas. Disponível em:
<<http://www.ludicas.com.br/palavras/caca-palavras/a-raposa-e-as-uvas/>> Acesso em: 27 out. 2016.

O Cão e a raposa. Walt Disney Produções

FIGUEIREDO, Laura de; BALTHASAR, Marisa; GOULART, Shirley. Singular & plural: leitura, produção e estudos de linguagem. 7 ano. São Paulo: Editora Moderna. 2015.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza. Português: linguagens. 6 ano, 9 ed. São Paulo: Editora Saraiva. 2015.

CORREA, Maria Helena; LUFT, Celso Pedro. A palavra é sua. 5 ano. São Paulo: Editora Scipione, 2000.

Sites

Figura 1 – Disponível: <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>
<<http://diariodeumadiretora.blogspot.com.br/2013/02/a-dupla-formacao-do-educador-leitor-e.html>> Acesso em: 25. Nov.2016

<http://esetalmeioambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09/megafonethumb35788751.jpg> acesso:27/11/2016

Figura 2 – Disponível em: <<http://buscasrapidas.blogspot.com.br/2008/08/desenho-de-caixa-de-presente-aqui-voce.html>> Acesso em 25.nov. 2016.

Figura 3- < <http://esetalmeioambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09>

[/megafonethumb35788751.jpg](#)> Acesso em: 27. Nov.2016

Figura 4 e 6 – Disponível em: <<https://gartic.com.br/paulinha17/desenho-livre/clave-de-sol-ao-duduardo>> Acesso em: 18. Nov.2016

Figura 5 – Momento Pipoca. Disponível em:

<<http://elaecrista.blogspot.com.br/2013/04/filmes-que-voce-deve-assistir.htm>>

Acesso em 18.nov.2016.

Figura 7 – Disponível em:

http://mundocordel.blogspot.com.br/2012_09_01_archive.htmlAcesso4/12/201

6<https://da.wikipedia.org/wiki/Le> Acesso em: 18.nov.2016.

Figura 8- Disponível em:

<http://dibujosideiacriativa.blogspot.com.br/2012/11/desenho-de-bau-do-tesouro-para-colorir.html> Acesso em: 02. Dez. 2016.

Figura 9- Disponível em:

<http://dibujosideiacriativa.blogspot.com.br/2012/11/desenho-de-bau-do-tesouro-para-colorir.html> Acesso em: 02. Nov.2016.

Figura 10- Disponível em: <http://www.clipartbest.com/tea-cup-colouring-page>

Acesso em: 02. Dez. 2016.

O Cangaceiro (Portinari) – Disponível em:

<<https://br.pinterest.com/tatysiqueira/cangaceiro/>>Acesso 29. Nov. 2016

Lampião e Maria Bonita -<http://alunosonline.uol.com.br/historia-do-brasil/lampiao-maria-bonita.html> Acesso: 28. nov. 2016

Charge “A cigarra e a Formiga”

<<http://mariapaulaalvim.blogspot.com.br/2012/05/la-fontaine.htm>> Acesso em: 28.nov.2016.

Fábula como é e como se faz – Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=n8GRBf2X8sk>> Acesso em: 28.nov.2016

Valores Humanos – Disponível em:

<<http://ensinoreligiosoemdestaque.blogspot.com.br/2014/02/tema-valores-humanos.htm>> Acesso em 23. nov. 2016.

Você sabe o que moral? Disponível em: <<https://www.significados.com.br/moral/>> Acesso: 20. nov. 2016.

Música- Fico assim sem você. Disponível em: <<https://eebalneariodaspalmeiras.files.wordpress.com/2015/01/portuguc3aas-ef-6c2ba-ano.pdf>> Acesso em 20.nov. 2016.

Declaração do direito dos animais – Disponível: <<http://bionarede.com.br/wp-content/uploads/2011/05/POR50211>>. Acesso:20. nov. 2016

Exemplos de Superação! Disponível:<<http://torcedores.com/noticias/2016/09/8-historias-de-superacao-que-voce--nas-precisa-conhecer-paralimpiadas>> Acesso:04/12/2016

O Agricultor e a serpente –Disponível em: <<http://armariodoprofessor.blogspot.com.br/>> Acesso em: 10.nov.2016.

O Rato do campo e o rato da cidade
<http://pedagogiaaopedaletra.com/historia-o-rato-do-campo-e-o-rato-da-cidade/> Acesso 20.11.2016

<http://esetalmeioambiente.com/wpcontent/uploads/2010/09>

/megafonethumb35788751.jpgacesso: Acesso em: 27. Nov. 2016.